



**UHE CANA BRAVA
PROGRAMA DA FAUNA SILVESTRE
MONITORAMENTO PÓS-ENCHIMENTO**

I RELATÓRIO TÉCNICO PARCIAL



OUTUBRO DE 2005

APRESENTAÇÃO

O presente Relatório Técnico trata dos resultados parciais obtidos durante as atividades desenvolvidas na primeira campanha de campo do Monitoramento Pós-Enchimento, previsto no Programa da Fauna Silvestre (PFS) da UHE Cana Brava, no período entre 17 e 26 de setembro de 2005.

O Programa da Fauna Silvestre encontra-se devidamente licenciado junto à Coordenação Geral de Fauna (CGFAU) da Diretoria de Fauna e Recursos Pesqueiros (DIFAP) do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis através da Licença nº 054/2005, resultante do Processo nº 02001.007029/01-11.

São utilizadas neste relatório as seguintes abreviações:

AGRODEFESA/LABVET – Agência Goiana de Defesa Agropecuária e Laboratório de Diagnóstico Veterinário;

CEPB – Centro de Estudos e Pesquisas Biológicas;

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis;

IUCN – The International Union for the Conservation of Nature and Natural Resources;

UCG – Universidade Católica de Goiás;

UHE – Usina Hidrelétrica.

ATIVIDADES REALIZADAS

A. Infra-Estrutura

O acampamento-base da primeira campanha de campo do Monitoramento Pós-Enchimento da UHE Cana Brava foi estruturado na margem esquerda do reservatório, na propriedade do Sr. Mário Ribeiro (13°35'14"S e 48°09'00"W ou 0808429 e 8496122), no município de Minaçu.

O acampamento-base foi composto por 1 tenda, sendo esta utilizada para atividades de laboratório (Figura 1); um rancho pré-existente na área, o qual foi aproveitado para cozinha/refeitório; barracas individuais para acomodação da equipe envolvida (Figura 2); dois banheiros e um grupo gerador. Para locomoção e transporte da equipe e do material, foram utilizados 2 veículos, sendo 1 *pick-up* 4x4 e 1 *pick-up* 4x2 e um barco de 6m com motor de popa 25 HP.



Figura 1. Vista parcial do acampamento-base.



Figura 2. Parte da infraestrutura utilizada pela equipe.

B. Equipe de Trabalho

A equipe técnica do Monitoramento Pós-Enchimento da UHE Cana Brava foi composta por biólogos responsáveis por cada grupo taxonômico, auxiliados por acadêmicos da Universidade Católica de Goiás (UCG) (Figura 3).

Herpetofauna (Anfíbios e Répteis)

Prof. Dr. Nelson Jorge da Silva Jr.	Coordenador Geral
Biol. M.Sc. Hélder Lúcio Rodrigues Silva	Coordenador Técnico
Acad. Biol. Carlos Eduardo D. Cintra	UCG
Acad. Biol. Itamar Júnior Tonial	UCG

Ornitofauna (Aves)

Acad. Biol. Ruth Alves dos Santos	UCG
Biol. M.Sc. Nilton Carlos do Valle	NATURAE

Mastofauna (Mamíferos)

Acad. Biol. Fábio Antônio de Oliveira	UCG
Biol. Maricélio de Medeiros Guimarães	NATURAE

Biol. M.Sc. Marcio Candido Costa

NATURAE

Apoio veterinário

Méd. Veterinário Gustavo Nepomuceno Pinto

NATURAE

Acad. Vet. Rafael Carneiro da Silva Mattos

UFG

Apoio Logístico e Operacional

Manoel do Espírito Santo P. da Silva

Barqueiro

Valdemir Pereira da Silva

Ajudante de campo

Sr.^a Raimunda Ferreira Nascimento

Cozinheira



Figura 3. Equipe técnica envolvida nas coletas em campo.

C. Metodologia

C. 1. Herpetofauna

Para a amostragem da herpetofauna foram efetuadas coletas através do emprego de armadilhas tipo *pit-fall* e de varredura, que consiste do vasculhamento do solo sob troncos caídos, folhiço, pedras, lagoas e outros locais de possível abrigo dos animais, durante os períodos diurno e noturno.

Foram estruturadas 4 linhas de armadilhas com cinco estações cada, perfazendo um esforço amostral de 80 baldes/dia. As revisões das armadilhas se deram nos períodos matutino, entre as 7:30 e 8:30h, e vespertino, entre as 16:30 e 17:30h (Figura 4). Os espécimes coletados foram acondicionados em sacos ou potes plásticos para o transporte até o alojamento. Uma vez no alojamento, procedeu-se a coleta de dados morfométricos, identificação e registro fotográfico, para posterior soltura.

Pontos amostrais

Linha 1 - composta por 5 estações montadas em área de cerradão, próximo a uma caverna na serra da Bibiana, na margem direita do reservatório.

Coordenadas Geográficas:

Início: 13°30'44"S e 48°07'14"W ou 0811716 e 8504388

Final: 13°30'44"S e 48°07'15"W ou 0811686 e 8504388

Linha 2 - composta por 5 estações montadas no lado oposto da linha 1.

Coordenadas geográficas

Início: 13°30'49"S e 48°07'3214"W ou 0811713 e 8504218

Final: 13°30'50"S e 48°07'09"W ou 0811864 e 8504202

Linha 3 - composta por 5 estações montadas próximo à linha 2.

Coordenadas geográficas:

Início: 13°30'52"S e 48°07'16"W ou 0811653 e 8504142

Final: 13°31'00"S e 48°07'20"W ou 0811530 e 8503898

Linha 4 - composta por 5 estações montadas em área de cerrado *stricto sensu*, na margem esquerda do reservatório, próximo ao acampamento-base.

Coordenadas geográficas:

Início: 13°33'26"S e 48°08'42"W ou 0809009 e 8499436

Final: 13°33'27"S e 48°08'40"W ou 0809069 e 8499406

Varreduras

Varredura 1 – área de cerrado *stricto sensu*, próximo ao acampamento-base.

Coordenadas Geográficas:

13°35'14"S e 48°09'00"W ou 0808429 e 8496122

Varredura 2 – caverna situada na serra da Bibiana, na margem direita do reservatório.

Coordenadas Geográficas:

13°30'49"S e 48°07'14"W ou 0811713 e 8504218

Varredura 3 – caverna conhecida como Gruta da Pedreira, localizada na propriedade do Sr. Mário Ribeiro.

Coordenadas Geográficas:

13°33'08"S e 48°09'03"W ou 0808658 e 8499975

Varredura 4 – área de mata de galeria, na margem esquerda do reservatório.

Coordenadas Geográficas:

13°33'41"S e 48°09'03" W ou 0808344 e 8498963

Varredura 5 – área de cerrado *stricto sensu*, na Serra da Bibiana.

Coordenadas geográficas:

13°32'43"S e 48°08'11"W ou 0809932 e 8500867

Varredura 6 – área de cerradão, na Serra da Bibiana.

Coordenadas geográficas:

13°30'44"S e 48°07'14"W ou 0811689 e 8504382



Figura 4. Armadilhas tipo *pit-fall* em revisão.

C. 2. Ornitofauna

Para essa categoria foi utilizado o maior esforço de observação em campo e de capturas, em um ciclo de trabalho de 10 horas diárias, sendo selecionados 4 pontos amostrais na área de estudo, contemplando as diversas fitofisionomias de Cerrado. Em cada ponto amostral foram utilizados *transects* de aproximadamente 500m, com 3 estações de coleta, as quais consistem de 5 redes de neblina (*mist-net*) de 10m de comprimento, 2,5m de altura e malha de 36mm, totalizando, assim, 15 redes por ponto amostral (Figura 5).

Os exemplares capturados nas redes foram acondicionados em sacos de pano e transportados até um local afastado do ponto de coleta, para a tomada dos dados morfométricos, com posterior soltura no local de coleta.

Nesta campanha deu-se prosseguimento ao protocolo de documentação visual (vôo e avistamento), zoofonia e contagem pontual, segundo Bibby *et al.* (1992), o qual inclui a anotação de informações como local, dia e hora, espécie, nome vulgar, número (contado, estimado, extrapolado), método de censo utilizado (avistamento ou vocalização), atividade principal da espécie (em alimentação, em repouso, em movimentação ou outra), situação do ambiente e tipo do habitat e registro fotográfico.

As atividades foram realizadas diariamente nos períodos matutino, entre 5:00 e 12:00h, e vespertino, entre 15:00 e 18:00h, perfazendo um total de 10 horas/dia de atividade. A revisão das redes se deu de hora em hora, no decorrer do período de atividades. Para catalogação da avifauna semi-aquática, foi utilizado um barco de 6m de comprimento com motor de popa YAMAHA 25 HP.



Figura 5. Montagem de redes de neblina (*mist-net*).

Pontos amostrais

Ponto 1 – área antropizada com remanescentes de vegetação natural, localizada na margem esquerda do reservatório, na fazenda de propriedade do Sr. Mário Ribeiro.

Coordenadas Geográficas:

13° 30'49''S e 48° 07'14''W ou 0811713 e 8504218

Ponto 2 – área de mata de galeria localizada na margem esquerda do do reservatório, na fazenda de propriedade do Sr. Mário Ribeiro, a proximadamente 300m do acampamento-base.

Coordenadas Geográficas:

13° 33'41''S e 48° 09'19''W ou 0807874 e 8498962

Ponto 3 – área antropizada com remanescentes de vegetação natural, localizada na margem esquerda do reservatório, na fazenda de propriedade do Sr. Mário Ribeiro, a proximadamente 400m do acampamento-base.

Coordenadas Geográficas:

13° 33'08''S e 48° 09'03''W ou 0808658 e 8499975

Ponto 4 – *Transect* de aproximadamente 6Km no reservatório, entre o acampamento-base e a Serra da Bibiana.

Coordenadas Geográficas:

Início: 13° 35'14''S e 48° 09'00''W ou 0808429 e 8496122

Final: 13° 30'49''S e 48° 07'14''W ou 0811713 e 8504218

C. 3. Mastofauna

Por se tratar de um grupo amplo e de características bastante distintas entre suas ordens, aos mamíferos foi destinado um número maior de metodologias para a obtenção de seus dados, podendo variar desde a utilização de redes de neblina (Chiroptera) e armadilhas com iscas (pequenos roedores e marsupiais), até dados indiretos destes grupos e de mamíferos de médio e grande porte.

C.3.1 Pequenos mamíferos

Para esta categoria foram estabelecidos 5 pontos amostrais, onde cada ponto consiste de uma linha com 20 armadilhas do tipo *Tomahawk* (ver pontos amostrais), perfazendo um esforço amostral de 100 armadilhas/dia. A iscagem das armadilhas foi realizada diariamente durante o período entre 16:30 e 18:00h (Figura 6), sendo utilizada uma massa composta de farinha de aveia e pasta de amendoim.

A revisão das armadilhas ocorreu na manhã do dia posterior à cada iscagem, no período entre 7:30 e 8:30h. Os animais capturados foram transferidos para sacos de pano ou transportados dentro das próprias armadilhas (posteriormente repostas) até o alojamento, para obtenção de

dados morfométricos, identificação (Wilson *et al.*, 1996; Emmons e Feer, 1997) e registro fotográfico.

Pontos amostrais

Linha 1 – montada em área de cerrado *stricto sensu*, na Serra da Bibiana.

Coordenadas geográficas:

Início: 13°32'43"S e 48°08'11"W ou 0809932 e 8500867

Final: 13°08'13"S e 48°08'13"W ou 0809889 e 8500735

Linha 2 – montada em área de cerrado *stricto sensu*, na Serra da Bibiana.

Coordenadas geográficas:

Início: 13°31'45"S e 48°07'24"W ou 0811373 e 8502491

Final: 13°31'49"S e 48°07'25"W ou 0811340 e 8502367

Linha 3 – montada em área de cerrado *stricto sensu*, na Serra da Bibiana.

Coordenadas geográficas:

Início: 13°31'20"S e 48°07'24"W ou 0811382 e 8503258

Final: 13°31'27"S e 48°07'25"W ou 0811369 e 8503067

Linha 4 – montada em área de cerrado *stricto sensu*, na Serra da Bibiana.

Coordenadas geográficas:

Início: 13°31'00"S e 48°07'20"W ou 0811503 e 8503884

Final: 13°30'47"S e 48°07'16"W ou 0811651 e 8504277

Linha 5 – montada em área de cerradão, na Serra da Bibiana.

Coordenadas geográficas:

Início: 13°30'44"S e 48°07'14"W ou 0811689 e 8504382

Final: 13°30'44"S e 48°07'15"W 0811685 e 8504382



Figura 6. Iscagem de armadilhas tipo *Tomahawk*.

C.3.2 – Quirópteros

Para este grupo foram utilizadas 5 redes de neblina (*mist-net*) com malha de 36mm e 2,5m de altura, sendo 2 redes com 12m de comprimento e 3 com 6m, totalizando 105m². A abertura das redes se deu diariamente as 18:00h, permanecendo assim, até as 06:00h da manhã seguinte, perfazendo um total de 12 horas de coleta por noite, com revisões realizadas de hora em hora.

Os espécimes coletados foram transferidos para sacos de pano, para a posterior tomada de dados morfométricos, registro fotográfico e destinação para laboratório ou soltura.

Pontos amostrais

Ponto 1 – estruturado em uma área caracterizada pela presença de nascentes d'água formando uma pequena lagoa, localizada na entrada da propriedade do Sr. Mário Ribeiro.

Coordenadas Geográficas:

13°33'41"S e 48°09'19"W ou 0807874 e 8498962

Ponto 2 – estruturado em uma caverna situada na serra da Bibiana, formada por rochas calcárias e dividida por salões de diferentes tamanhos (Figura 7).

Coordenadas Geográficas:

13°30'49"S e 48°07'14"W ou 0811713 e 8504218

Ponto 3 – estabelecido em uma área de mata de galeria, próxima a uma ponte caída na propriedade do Sr. Mário Ribeiro.

Coordenadas Geográficas:

13°33'41"S e 48°09'03" W ou 0808344 e 8498963

Ponto 4 – montado em uma caverna conhecida como Gruta da Pedreira, localizada na propriedade do Sr. Mário Ribeiro.

Coordenadas Geográficas:

13°33'08"S e 48°09'03"W ou 0808658 e 8499975

Ponto 5 – montado em uma área de cerrado *stricto sensu*, localizada ao lado do acampamento-base.

Coordenadas Geográficas:

13°35'14"S e 48°09'00"W ou 0808429 e 8496122



Figura 7. Caverna localizada na serra da Bibiana, utilizada durante as coletas.

C.3.3 – Mamíferos de médio-grande porte

Toda a metodologia relacionada a este grupo baseia-se em avistamentos ocorridos em encontros fortuitos durante a realização dos trabalhos ou deslocamentos da equipe, observação de dados indiretos como pegadas, fezes, marcas e eventuais carcaças encontradas nas vias de acesso à área (Emmons, 1984; Peres, 1990, 1996, 1997; Bodmer *et al.*, 1997), bem como a utilização de armadilhas luminosas modelos *Deer Cam*[®].

Ponto amostral

Armadilha Luminosa *Deer Cam*[®] 1 – montada próximo à entrada da Gruta da Pedreira, localizada na propriedade do Sr. Mário Ribeiro.

Coordenadas Geográficas:

13°33'08"S e 48°09'03"W ou 0808658 e 8499975

RESULTADOS

A. Herpetofauna

As Tabelas 1 e 2 apresentam os dados de ocorrência, frequência, e soltura dos animais coletados durante esta campanha, contrastando com uma lista preliminar da herpetofauna provável para a área, tendo como referência alguns trabalhos desenvolvidos na área em estudo e em áreas adjacentes, no bioma Cerrado, como UHE Serra da Mesa (NATURAE, 1999) e Operação Mucura Resgate da Fauna UHE Cana Brava (NATURAE, 2002).

Tabela 1. Anfíbios da 1ª campanha de campo do Monitoramento Pós-Enchimento da Fauna Silvestre da UHE Cana Brava.

TAXA	COLETA	FREQUÊNCIA	SOLTURA	LABORATÓRIO
CLASSE AMPHIBIA				
Ordem Anura				
Família Bufonidae				
<i>Bufo crucifer</i>	-	-	-	-
<i>Bufo granulosus</i>	X ¹	1	1	-
<i>Bufo ocellatus</i>	-	-	-	-
<i>Bufo schneideri</i>	X ^{1,2}	4	4	-
<i>Bufo rufus</i>	-	-	-	-
<i>Bufo typhonius</i>	-	-	-	-
Família Dendrobatidae				
<i>Colostethus marchesianus</i>	-	-	-	-
<i>Epipedobates flavopictus</i>	-	-	-	-
Família Hylidae				
<i>Dendropsophus anataliasiasi</i>	-	-	-	-
<i>Dendropsophus fuscomarginatus</i>	-	-	-	-
<i>Dendropsophus melanargyreus</i>	-	-	-	-
<i>Dendropsophus gr. meridianus</i>	-	-	-	-
<i>Dendropsophus minutus</i>	-	-	-	-
<i>Dendropsophus nanus</i>	-	-	-	-
<i>Hypsiboas albopunctatus</i>	-	-	-	-
<i>Hypsiboas crepitans</i>	-	-	-	-
<i>Hypsiboas multifasciatus</i>	-	-	-	-
<i>Hypsiboas raniceps</i>	-	-	-	-
<i>Phyllomedusa hypochondrialis</i>	-	-	-	-
<i>Scinax fuscovarius</i>	X ²	2	2	-
<i>Scinax nasica</i>	-	-	-	-
<i>Scinax valteri</i>	-	-	-	-
<i>Trachycephalus venulosus</i>	-	-	-	-
Família Leptodactylidae				
<i>Adenomera martinezi</i>	X ^{1,2}	16	16	-
<i>Barycholos temetzi</i>	-	-	-	-
<i>Leptodactylus fumarius</i>	-	-	-	-
<i>Leptodactylus fuscus</i>	X ²	1	1	-
<i>Leptodactylus labyrinthicus</i>	-	-	-	-

Tabela1. Continuação.

TAXA	COLETA	FREQUÊNCIA	SOLTURA	LABORATÓRIO
<i>Leptodactylus mystaceus</i>	-	-	-	-
<i>Leptodactylus mystacinus</i>	-	-	-	-
<i>Leptodactylus ocellatus</i>	-	-	-	-
<i>Leptodactylus petersii</i>	-	-	-	-
<i>Leptodactylus syphax</i>	X ²	1	1	-
<i>Odontophrynus cultripes</i>	-	-	-	-
<i>Physalaemus centralis</i>	X ¹	1	1	-
<i>Physalaemus cuvieri</i>	X ¹	7	7	-
<i>Eupemphix nattereri</i>	-	-	-	-
<i>Proceratophrys goyana</i>	-	-	-	-
<i>Eleutherodactylus guentheri</i>	-	-	-	-
<i>Pseudopaludicola falcipes</i>	X ²	1	1	-
<i>Pseudopaludicola mystacalis</i>	X ²	1	1	-
Família Microhylidae				
<i>Chiasmocleis albopunctata</i>	-	-	-	-
<i>Dermatonotus muelleri</i>	-	-	-	-
<i>Elachistocleis ovalis</i>	-	-	-	-
Ordem Gymnophiona				
Família Caeciliidae				
<i>Siphonops paulensis</i>	-	-	-	-
TOTAL		35 (100%)	35 (100%)	-

X¹ = Coleta efetiva; X² = Varredura; X³ = Avistamento.

Tabela 2. Répteis da 1ª campanha de campo do Monitoramento Pós-Enchimento da Fauna Silvestre da UHE Cana Brava.

TAXA	COLETA	FREQUÊNCIA	SOLTURA	LABORATÓRIO
CLASSE REPTILIA				
Ordem Squamata				
Subordem Amphisbaenia				
Família Amphisbaenidae				
<i>Amphisbaena alba</i>	-	-	-	-
<i>Amphisbaena fuliginosa</i>	-	-	-	-
<i>Amphisbaena cf anamariae</i>	-	-	-	-
<i>Amphisbaena vermicularis</i>	-	-	-	-
<i>Cercolophia sp</i>	-	-	-	-
<i>Leposternon infraorbitale</i>	-	-	-	-
Subordem Sauria				
Família Anguidae				
<i>Ophiodes striatus</i>	-	-	-	-
Família Gekkonidae				
<i>Coleodactylus brachystoma</i>	X ¹	2	2	-
<i>Hemidactylus mabouya</i>	-	-	-	-
<i>Gymnodactylus geckoides</i>	-	-	-	-
<i>Gymnodactylus mabuia</i>	-	-	-	-
<i>Phyllopezus pollicaris</i>	X ²	1	1	-
Família Gymnophthalmidae				
<i>Bachia bresslaui</i>	-	-	-	-
<i>Cercossaura ocellata</i>	-	-	-	-
<i>Colobossaura modesta</i>	X ¹	15	15	-
<i>Micrablepharus atticolos</i>	-	-	-	-
<i>Micrablepharus maximiliani</i>	X ¹	6	6	-
<i>Pantodactylus albostrigatus</i>	-	-	-	-

Tabela 2. Continuação.

TAXA	COLETA	FREQUÊNCIA	SOLTURA	LABORATÓRIO
Família Iguanidae				
<i>Iguana iguana</i>	-	-	-	-
Família Polychrotidae				
<i>Anolis chrysolepis</i>	-	-	-	-
<i>Anolis meridionalis</i>	-	-	-	-
<i>Enyalius bilineatus</i>	-	-	-	-
<i>Polychrus acutirostris</i>	-	-	-	-
Família Scincidae				
<i>Mabuya bistrata</i>	X ¹	1	1	-
<i>Mabuya frenata</i>	-	-	-	-
Família Teiidae				
<i>Ameiva ameiva</i>	-	-	-	-
<i>Cnemidophorus ocellifer</i>	X ¹	19	19	-
<i>Tupinambis quadrilineatus</i>	-	-	-	-
<i>Tupinambis merianae</i>	X ²	1	1	-
<i>Tupinambis teguixin</i>	-	-	-	-
Família Tropiduridae				
<i>Tropidurus itambere</i>	-	-	-	-
<i>Tropidurus oreadicus</i>	X ¹	1	1	-
<i>Tropidurus montanus</i>	-	-	-	-
<i>Tropidurus torquatus</i>	-	-	-	-
Subordem Serpentes				
Família Aniliidae				
<i>Anilyus scytale</i>	-	-	-	-
Família Anomalepididae				
<i>Liotyphlops beui</i>	-	-	-	-
Família Leptotyphlopidae				
<i>Leptotyphlops koppesi</i>	-	-	-	-
Família Typhlopidae				
<i>Typhlops brongersmianus</i>	-	-	-	-
Família Boidae				
<i>Boa constrictor</i>	-	-	-	-
<i>Corallus hortulanus</i>	-	-	-	-
<i>Epicrates cenchria</i>	-	-	-	-
<i>Eunectes murinus</i>	-	-	-	-
Família Colubridae				
<i>Apostolepis assimilis</i>	-	-	-	-
<i>Apostolepis flavotorquata</i>	-	-	-	-
<i>Apostolepis sp</i>	-	-	-	-
<i>Atractus pantosticus</i>	-	-	-	-
<i>Chironius exoletus</i>	-	-	-	-
<i>Chironius flavolineatus</i>	-	-	-	-
<i>Clelia plumbea</i>	-	-	-	-
<i>Drymarchon corais</i>	-	-	-	-
<i>Drymoluber brasili</i>	-	-	-	-
<i>Helicops angulatus</i>	-	-	-	-
<i>Hydrodynastes gigas</i>	-	-	-	-
<i>Imantodes cenchoa</i>	-	-	-	-
<i>Leptodeira anullata</i>	-	-	-	-
<i>Liophis poecilogyrus</i>	-	-	-	-
<i>Liophis reginae</i>	-	-	-	-
<i>Mastigodryas bifossatus</i>	-	-	-	-
<i>Mastigodryas boddaerti</i>	-	-	-	-
<i>Oxyrhopus guibei</i>	-	-	-	-
<i>Oxyrhopus trigeminus</i>	-	-	-	-
<i>Philodryas nattereri</i>	X ²	1	1	-
<i>Philodryas olfersii</i>	-	-	-	-
<i>Phimophis guereni</i>	-	-	-	-

Tabela 2. Continuação.

TAXA	COLETA	FREQUÊNCIA	SOLTURA	LABORATÓRIO
<i>Pseudoboa nigra</i>	-	-	-	-
<i>Sibynomorphus mikanii</i>	-	-	-	-
<i>Spilotes pullatus</i>	-	-	-	-
<i>Taeniophalus occipitalis</i>	-	-	-	-
<i>Thamnodynastes strigilis</i>	-	-	-	-
<i>Waglerophis merremii</i>	-	-	-	-
<i>Xenopholis undulatus</i>	-	-	-	-
Família Elapidae				
<i>Micrurus frontalis</i>	-	-	-	-
<i>Micrurus lemniscatus</i>	-	-	-	-
Família Viperidae				
<i>Bothrops moojeni</i>	-	-	-	-
<i>Bothrops neuwiedi</i>	-	-	-	-
<i>Crotalus durissus</i>	-	-	-	-
Ordem Chelonia				
Família Chelidae				
<i>Phrynops geoffroanus</i>	-	-	-	-
<i>Phrynops gibbus</i>	-	-	-	-
Família Pelomedusidae				
<i>Podocnemis unifilis</i>	-	-	-	-
Família Testudinidae				
<i>Geochelone carbonaria</i>	X ²	1	1	-
Ordem Crocodylia				
Família Alligatoridae				
<i>Caiman crocodilus</i>	-	-	-	-
<i>Paleosuchus palpebrosus</i>	-	-	-	-
TOTAL		48 (100%)	48 (100%)	-

X¹ = Coleta efetiva; X² = Varredura; X³ = Avistamento.

A.1. Amphibia

Nesta campanha foram coletados 35 espécimes que representam 1 ordem (Anura), 3 famílias (Bufonidae, Hylidae e Leptodactylidae), 6 gêneros e 10 espécies (Figuras 8 a 11).

Nas Tabelas 3 e 4 constam, respectivamente, os dados diários das coletas em armadilhas tipo *pit-fall* e dados de coletas por varredura.

Tabela 3. Demonstrativo diário de coletas efetivas em armadilhas tipo *pit-fall* – Amphibia.

DATA	LINHA	ESTAÇÃO	ESPÉCIE
21/09/05	1	01	<i>Physalaemus cuvieri</i>
	1	01	<i>Adenomera martinezi</i>
	1	05	<i>Bufo schneideri</i>
22/09/05	1	04	<i>Physalaemus cuvieri</i>
	1	03	<i>Physalaemus cuvieri</i>
23/09/05	2	07	<i>Physalaemus cuvieri</i>
	1	02	<i>Physalaemus cuvieri</i>

Tabela 3. Continuação.

DATA	LINHA	ESTAÇÃO	ESPÉCIE
23/09/05	1	02	<i>Physalaemus cuvieri</i>
	1	02	<i>Physalaemus cuvieri</i>
	1	04	<i>Adenomera martinezi</i>
	1	04	<i>Adenomera martinezi</i>
	1	04	<i>Adenomera martinezi</i>
	3	11	<i>Adenomera martinezi</i>
	1	01	<i>Adenomera martinezi</i>
	1	01	<i>Adenomera martinezi</i>
	1	01	<i>Adenomera martinezi</i>
	1	03	<i>Bufo schneideri</i>
4	16	<i>Physalaemus centralis</i>	
24/09/05	1	05	<i>Adenomera martinezi</i>
	2	09	<i>Adenomera martinezi</i>
	2	08	<i>Adenomera martinezi</i>
	2	08	<i>Adenomera martinezi</i>
25/09/05	4	16	<i>Bufo granulatus</i>
	1	04	<i>Bufo schneideri</i>
	1	05	<i>Adenomera martinezi</i>
	1	01	<i>Adenomera martinezi</i>
	1	02	<i>Adenomera martinezi</i>

Tabela 4 . Demonstrativo diário de coletas de varredura – Amphibia.

DATA	ESPÉCIE	LOCAL	COORDENADAS
19/09/05	<i>Adenomera martinezi</i>	Var 1	13°35'14"S e 48°09'00"W ou 0808429 e 8496122
20/09/05	<i>Pseudopaludicola falcipes</i>	Var 1	13°35'14"S e 48°09'00"W ou 0808429 e 8496122
	<i>Pseudopaludicola mystacalis</i>	Var 1	13°35'14"S e 48°09'00"W ou 0808429 e 8496122
	<i>Scinax fuscovarius</i>	Var 1	13°35'14"S e 48°09'00"W ou 0808429 e 8496122
	<i>Leptodactylus fuscus</i>	Var 1	13°35'14"S e 48°09'00"W ou 0808429 e 8496122
21/09/05	<i>Bufo schneideri</i>	Var 2	13°30'49"S e 48°07'14"W ou 0811713 e 8504218
	<i>Leptodactylus syphax</i>	Var 2	13°30'49"S e 48°07'14"W ou 0811713 e 8504218
22/09/05	<i>Scinax fuscovarius</i>	Var 1	13°35'14"S e 48°09'00"W ou 0808429 e 8496122

A.2. Reptilia

Nesta campanha foram coletados 48 espécimes, representando 2 ordens (Squamata e Chelonia), 7 famílias (Gekkonidae, Gymnophthalmidae, Scincidae, Teiidae, Tropiduridae, Colubridae e Testudinidae), 10 gêneros e 10 espécies (Figuras 12 a 15).

As Tabelas 5 e 6 apresentam, respectivamente, dados diários das coletas em armadilhas tipo *pit-fall* e dados de coletas por varredura.

Tabela 5. Demonstrativo diário de coletas efetivas em armadilhas tipo *pit-fall* – Reptilia.

DATA	LINHA	ESTAÇÃO	ESPÉCIE
19/09/05	2	07	<i>Micrablepharus maximiliani</i>
20/09/05	3	12	<i>Colobossaura modesta</i>
	3	14	<i>Colobossaura modesta</i>
	2	06	<i>Colobossaura modesta</i>
	3	13	<i>Colobossaura modesta</i>
	3	14	<i>Colobossaura modesta</i>
	1	05	<i>Colobossaura modesta</i>
21/09/05	4	16	<i>Cnemidophorus ocellifer</i>
	4	16	<i>Cnemidophorus ocellifer</i>
	4	18	<i>Cnemidophorus ocellifer</i>
	4	17	<i>Micrablepharus maximiliani</i>
	4	16	<i>Micrablepharus maximiliani</i>
	2	06	<i>Colobossaura modesta</i>
	2	06	<i>Colobossaura modesta</i>
22/09/05	4	18	<i>Cnemidophorus ocellifer</i>
	4	16	<i>Cnemidophorus ocellifer</i>
	4	16	<i>Cnemidophorus ocellifer</i>
	2	09	<i>Colobossaura modesta</i>
	2	07	<i>Tropidurus oreadicus</i>
23/09/05	2	10	<i>Colobossaura modesta</i>
	4	16	<i>Cnemidophorus ocellifer</i>
	4	16	<i>Cnemidophorus ocellifer</i>
	4	16	<i>Cnemidophorus ocellifer</i>
	4	16	<i>Cnemidophorus ocellifer</i>
	4	19	<i>Cnemidophorus ocellifer</i>
	3	14	<i>Colobossaura modesta</i>
	3	12	<i>Mabuya bistrata</i>
	2	06	<i>Colobossaura modesta</i>
24/09/05	4	19	<i>Cnemidophorus ocellifer</i>
	2	09	<i>Micrablepharus maximiliani</i>
	4	16	<i>Cnemidophorus ocellifer</i>
	2	06	<i>Colobossaura modesta</i>
	4	16	<i>Coleodactylus brachystoma</i>
	4	16	<i>Cnemidophorus ocellifer</i>
	4	18	<i>Cnemidophorus ocellifer</i>
	4	18	<i>Coleodactylus brachystoma</i>
25/09/05	3	11	<i>Micrablepharus maximiliani</i>
	2	07	<i>Micrablepharus maximiliani</i>
	2	09	<i>Colobossaura modesta</i>
	2	10	<i>Colobossaura modesta</i>
	4	19	<i>Cnemidophorus ocellifer</i>
	4	16	<i>Cnemidophorus ocellifer</i>
	4	16	<i>Cnemidophorus ocellifer</i>
	4	16	<i>Cnemidophorus ocellifer</i>
	4	20	<i>Cnemidophorus ocellifer</i>

Tabela 6. Demonstrativo diário de coletas de varredura – Reptilia.

DATA	ESPÉCIE	LOCAL	COORDENADAS
23/09/05	<i>Phyllorhynchus pollicaris</i>	Var 3	13°33'08"S e 48°09'03"W ou 0808658 e 8499975
24/09/05	<i>Tupinambis merianae</i>	Var 4	13°33'41"S e 48°09'03"W ou 0808344 e 8498963
25/09/05	<i>Philodryas nattereri</i>	Var 5	13°32'43"S e 48°08'11"W ou 0809932 e 8500867
	<i>Geochelone carbonaria</i>	Var 6	13°30'44"S e 48°07'14"W ou 0811689 e 8504382



Figura 8. Perereca (*Scinax fuscovarius*).



Figura 9. Rã (*Leptodactylus syphax*).



Figura 10. Rã (*Physalaemus cuvieri*).



Figura 11. Sapo-cururu (*Bufo schneideri*).



Figura 12. Lagartixa (*Phyllopezus pollicaris*).



Figura 13. Lagartinho-do-rabo-azul (*Micrablepharus maximiliani*).



Figura 14. Jabuti (*Geochelone carbonaria*).



Figura 15. Calango (*Cnemidophorus ocellifer*).

Ornitofauna

As aves identificadas na área em estudo durante esta primeira campanha de Monitoramento Pós-Enchimento da Fauna Terrestre, somaram um total de 724 espécimes representando 16 ordens, 34 famílias, 92 gêneros e 106 espécies (Figuras 16 a 19). A Tabela 7 apresenta as espécies catalogadas, as quais estão relacionadas pelo nome científico, nome vulgar, ponto de coleta, habitat, método de coleta utilizado e destinação.

Do total de 724 aves catalogadas, 13,39% (N = 97) foram capturadas em redes de neblina, 83,56% (N = 604) foram avistadas e 3,04% (N = 22) foram identificadas através de suas vocalizações. Dos 97 espécimes capturados em redes de neblina, 95,84% (N = 93) foram submetidos à biometria e soltos, e 4,12% (N = 4) morreram durante o manuseio e foram fixados e destinados ao Centro de Estudos e Pesquisas Biológicas (CEPB) da Universidade Católica de Goiás (UCG), para testemunho científico.

A Tabela 8 apresenta o resumo biométrico diário das aves coletadas e soltas durante esta campanha.

Os dados desse monitoramento seguem os seguintes itens gerais:

A) Habitat – refere-se ao ambiente de coleta/observações.

CERRADO (CE) = composto por arbustos verdadeiros de altura baixa a media.

MATA DE GALERIA (MG) = área de mata fechada e densa, geralmente em margens de rios ou encostas de morros e serras.

AMBIENTES AQUÁTICOS (AA) = cursos d'água e represas artificiais presentes na área de estudo.

ANTRÓPICA (AT) = ambientes modificados pela ação humana, sendo utilizado para a criação de gado ou abandonado após o uso para este fim.

B) Método de censo

OBSERVAÇÃO VISUAL (AV) = animais diretamente visualizados na área de estudo.

CAPTURAS EM REDES TIPO NEBLINA (CP) = animais efetivamente coletados na área de estudo.

ZOOFONIAS (VC) = animais identificados à distância através de vocalizações características da espécie.

C) Destino

PRESERVAÇÃO (LAB) = espécimes mortos durante o manejo e preparados para testemunho científico.

BIOMETRIA E SOLTURA (SOLT) = animais marcados e soltos após a tomada de dados biométricos.

Tabela 7. Aves da 1ª campanha do Monitoramento Pós-Enchimento da Fauna Silvestre da UHE Cana Brava.

TAXA	NOME VULGAR	PONTO	HABITAT					MÉTODO			DESTINO	
			CE	CL	MG	AA	AT	AV	CP	VC	LAB	SOLT
CLASSE AVES												
ORDEM TINAMIFORMES												
Família Tinamidae												
<i>Crypturellus soui</i>	Jaó											
<i>Crypturellus parvirostris</i>	Inhambú	I	3						3			
<i>Crypturellus tataupa</i>	inhambú	II			2					2		
<i>Crypturellus undulatus</i>	Jaó-do-mato											
<i>Rhynchotus rufescens</i>	Perdiz	I	2						2			
<i>Nothura minor</i>	Codorna-mineira											
<i>Nothura maculosa</i>	Codorna											
<i>Taoniscus nanus</i>	Perdigão											
ORDEM RHEIFORMES												
Família Rheidae												
<i>Rhea americana</i>	Ema											
ORDEM PODICIPEDIFORMES												
Família Podicipedidae												
<i>Tachybaptus dominicus</i>	Mergulhãozinho											
<i>Rollandia rolland</i>	Mergulhão-de-cara-branca											
<i>Podilymbus podiceps</i>	Mergulhão-caçador											
ORDEM PELECANIFORMES												
Família Phalacrocoracidae												
<i>Phalacrocorax brasilianus</i>	Biguá	IV				3			3			
Família Anhingidae												
<i>Anhinga anhinga</i>	Biguá-tinga	IV				3			3			
ORDEM CICONIIFORMES												
Família Ardeidae												
<i>Agamia agami</i>	Garça-da-mata											
<i>Ardea cocoi</i>	Maguari	IV				2	3	5				
<i>Bubulcus ibis</i>	Garça-boiadeira	III					43	43				
<i>Butorides striatus</i>	Socozinho	II			1			1				
<i>Casmerodius albus</i>	Garça-branca-grande	IV				4		4				
<i>Egretta thula</i>	Garça-branca-pequena											
<i>Egretta tricolor</i>	Garça-tricolor											
<i>Ixobrychus exilis</i>	Socozinho-vermelho											
<i>Nycticorax nycticorax</i>	Taquirí											
<i>Pilherodius pileatus</i>	Garça-de-cabeça-preta											
<i>Syrigma sibilatrix</i>	Garça-cinzenta	III					2	2				

Tabela 7. Continuação.

TAXA	NOME VULGAR	PONTO	HABITAT					MÉTODO			DESTINO		
			CE	CL	MG	AA	AT	AV	CP	VC	LAB	SOLT	
<i>Tigrisoma fasciatum</i>	Socó-boi												
Família Threskiornithidae													
<i>Mesembrinibis cayennensis</i>	Corocoró												
<i>Phimosus infuscatus</i>	Tapicurú												
<i>Theristicus caudatus</i>	Curicaca												
Família Ciconiidae													
<i>Jabiru mycteria</i>	Cabeça-seca												
<i>Mycteria americana</i>	Jaburu												
Família Cathartidae													
<i>Coragyps atratus</i>	Urubu	I,III	3				12	15					
<i>Cathartes aura</i>	Urubu-cabeça-vermelha	III					2	2					
<i>Cathartes burrovianus</i>	Urubu-cabeça-amarela												
<i>Sarcoramphus papa</i>	Urubu-rei												
ORDEM ANSERIFORMES													
Família Anatidae													
<i>Amazonetta brasiliensis</i>	Marreca-ananai												
<i>Cairina moschata</i>	Pato-bravo												
<i>Callonetta leucophrys</i>	Marreca-de-coleira												
<i>Dendrocygna autumnalis</i>	Marreca-cabocla												
<i>Dendrocygna bicolor</i>	Marreca-peba												
<i>Dendrocygna viduata</i>	Irerê	IV				4		4					
<i>Neochen jubata</i>	Ganso-da-amazônia												
<i>Netta erythrophthalma</i>	Paturi-preta												
<i>Oxyura dominica</i>	Marrequinha												
<i>Sarkidiornis melanotos</i>	Pato-de-crista												
ORDEM FALCONIFORMES													
Família Accipitridae													
<i>Accipter striatus</i>	Gavião-pequeno												
<i>Asturina nitida</i>	Gavião-pedrés												
<i>Busarellus nigricollis</i>	Gavião-velho												
<i>Buteo albicaudatus</i>	Gavião-de-rabo-branco												
<i>Buteo albonatatus</i>	Gavião-de-rabo-barrada												
<i>Buteo brachyurus</i>	Gavião-de-cauda-curta	I	2					2					
<i>Buteo platypterus</i>	Gavião-de-asa-larga												
<i>Buteogallus meridionalis</i>	Gavião-da-fumaça	III					2	2					
<i>Buteogallus urubitinga</i>	Gavião-preto												
<i>Chondrohierax uncinatus</i>	Gavião-bico-de-gancho												
<i>Circus buffoni</i>	Gavião-cabeça-preta-branca												

Tabela 7. Continuação.

TAXA	NOME VULGAR	PONTO	HABITAT					MÉTODO			DESTINO		
			CE	CL	MG	AA	AT	AV	CP	VC	LAB	SOLT	
<i>Elanus leucurus</i>	Gavião-peneira												
<i>Gampsonyx swainsonii</i>	Gaviãozinho												
<i>Geranoaetus melanoleucus</i>	Águia-chilena												
<i>Harpagus diodon</i>	Gavião												
<i>Harpyhaliaetus coromandaus</i>	Gavião-cinzentos												
<i>Ictinia plumbea</i>	Gavião-pomba												
<i>Leptodon cayanensis</i>	Gavião-de-cabeça-cinza												
<i>Leucopternis albicollis</i>	Gavião-branco												
<i>Leucopternis schistacea</i>	Gavião-azul												
<i>Rostramus sociabilis</i>	Gavião-caramugeiro												
<i>Rupornis magnirostris</i>	Gavião-pié	III						2	2				
Família Pandionidae													
<i>Pandion haliaetus</i>	Águia-pescadora												
Família Falconidae													
<i>Daptrius americanus</i>	Agralha												
<i>Falco femoralis</i>	Gavião-de-coleira												
<i>Falco rufigularis</i>	Gavião												
<i>Falco sparverius</i>	Gavião-quiri-quiri	III						1	1				
<i>Herpetotheres cachinnans</i>	Gavião-acauã												
<i>Micrastur semitorquatus</i>	Gavião-tem-tem												
<i>Milvago chimachima</i>	Gavião-carrapateiro	III						2	2				
<i>Polyborus plancus</i>	Gavião-carcará	I,III	2					3	5				
ORDEM GALLIFORMES													
Família Cracidae													
<i>Crax fasciolata</i>	Mutum-de-penacho												
<i>Penelope superciliosus</i>	Jacu	I	3						3				
ORDEM GRUIFORMES													
Família Aramidae													
<i>Aramus guarana</i>	Carão												
Família Rallidae													
<i>Aramides cajanea</i>	Saracura												
<i>Gallinula chloropus</i>	Frango-d'água												
<i>Laterallus viridis</i>	Saracura-pequena												
<i>Laterallus xenopterus</i>	Sana-de-cara-ruiva												
<i>Micropterygia schomburgkii</i>	Pinto-d'água-ocelado												
<i>Porphyriops melanops</i>	Frango-d'água-carijó												
<i>Porphyryula martinica</i>	Frango-d'água-azul												
<i>Rallus nigricans</i>	Saracura-preta												

Tabela 7. Continuação.

TAXA	NOME VULGAR	PONTO	HABITAT					MÉTODO			DESTINO	
			CE	CL	MG	AA	AT	AV	CP	VC	LAB	SOLT
Família Cariamidae <i>Cariama cristata</i>	Seriema	I,IV	7				3	5		5		
ORDEM CHARADRIIFORMES												
Família Jacanidae <i>Jacana jacana</i>	Jaçanã	IV				2		2				
Família Charadriidae <i>Charadrius collaris</i> <i>Hoploxypterus cayanus</i> <i>Pluvialis dominica</i> <i>Vanellus chilensis</i>	Batuíra Tui-tuí Maçarico Quero-quero	IV					6	6				
Família Scolopacidae <i>Actitis macularia</i> <i>Bartramia longicauda</i> <i>Calidris fuscicollis</i> <i>Calidris melanotos</i> <i>Gallinago gallinago</i> <i>Gallinago undulata</i> <i>Tringa flavipes</i> <i>Tringa melanoleuca</i> <i>Tringa solitaria</i>	Maçariquinho-pintalgado Maçarico-do-campo Maçarico-de-rabadilha-branca Maçarico-do-peito-negro Narceja Galinholá Maçarico-de-pés-amarelo Maçarico-grande Maçarico-solitária											
Família Recurvirostridae <i>Himantopus himantopus</i>	Maçaricão-de-pernas-longas											
Família Laridae <i>Phaetusa simplex</i> <i>Phaetusa superciliaris</i> <i>Sterna superciliaris</i>	Gaivota-pequena Gaivota-pequena Gaivota-pequena											
Família Rynchopidae <i>Rynchops niger</i>	Corta-água											
ORDEM COLUMBIFORMES												
Família Columbidae <i>Columba cayennensis</i> <i>Columba livia</i> <i>Columba picazuro</i> <i>Columba plumbea</i> <i>Columba speciosa</i> <i>Columbina minuta</i> <i>Columbina passerina</i> <i>Columbina talpacoti</i> <i>Claravis pretiosa</i>	Pomba-do-bando Pombo doméstico Pomba-asa-branca Pomba-do-bando Pomba-divina Rolinha Rolinha-cinzenta Sangue-de-boi Rola-azul	III I,II,III	 15	 2	 60	 23 71	 23 6				6	

Tabela 7. Continuação.

TAXA	NOME VULGAR	PONTO	HABITAT					MÉTODO			DESTINO		
			CE	CL	MG	AA	AT	AV	CP	VC	LAB	SOLT	
<i>Geotrygon motana</i>	Juriti-da-mata												
<i>Leptotila rufaxilla</i>	Juriti	I,III	3				2	5					
<i>Leptotila verreauxi</i>	Juriti	II			2					2			
<i>Scardafella squammata</i>	Fogo-apagou	I,III	11				23	34					
<i>Zenaida auriculata</i>	Pomba-de-arribação												
ORDEM PSITTACIFORMES													
Família Psittacidae													
<i>Amazona aestiva</i>	Papagaio-verdadeiro												
<i>Amazona xanthops</i>	Papagaio-curraleiro												
<i>Aratinga aurea</i>	Periquito-estrela	III					18	18					
<i>Ara ararauna</i>	Canindé	I,II,III	7		2		2	11					
<i>Ara severa</i>	Maracanã-guaçu												
<i>Aratinga solstitialis</i>	Jandaia												
<i>Aratinga leucophthalmus</i>	Cuíca	I,III	10				21	31					
<i>Brotogeris chiriri</i>	Periquito-verde	I,III	6				12	18					
<i>Brotogeris versicolurus</i>	Periquito-de-asa-branca												
<i>Brotogeris tirica</i>	Periquito-rico												
<i>Diopsittaca nobilis</i>	Maracanã	I	13					13					
<i>Forpus xanthopterygius</i>	Tuim												
<i>Orthopsittaca manilata</i>	Maracanã-de-cara-amarela												
<i>Pionus maximiliani</i>	Maitaca-de-maximiliano												
<i>Pionus menstruus</i>	Maritaca												
ORDEM CUCULIFORMES													
Família Cuculidae													
<i>Coccyzus americanus</i>	Papa-lagarta												
<i>Coccyzus euleri</i>	Papa-lagarta												
<i>Coccyzus melacoryphus</i>	Papa-lagarta												
<i>Crotophaga ani</i>	Anu-preto	I,II,III	6		10		12	28					
<i>Crotophaga major</i>	Anu-corôca												
<i>Dromococcyx phasianellus</i>	Saci-da-mata												
<i>Guira guira</i>	Anu-branco	I,III	6				6	12					
<i>Piaya cayana</i>	Alma-de-gato	I,III	3				2	5					
<i>Tapera naevia</i>	Saci												
ORDEM CAPRIMULGIFORMES													
Família Tytonidae													
<i>Tyto alba</i>	Coruja-branca												

Tabela 7. Continuação.

TAXA	NOME VULGAR	PONTO	HABITAT					MÉTODO			DESTINO	
			CE	CL	MG	AA	AT	AV	CP	VC	LAB	SOLT
Família Strigidae												
<i>Aegolius harrisi</i>	Caburé-acanelado											
<i>Asio stygius</i>	Mocho-diabo											
<i>Bubo virginianus</i>	Corujão-orelhuda											
<i>Glaucidium brasilianum</i>	Caburézinho	I	1							1		
<i>Otus choliba</i>	Caburé de orelha											
<i>Rhinoptynx clamator</i>	Coruja de orelha											
<i>Speotyto cunicularia</i>	Coruja buraqueira											
Família Nyctibiidae												
<i>Nyctibius griseus</i>	Mãe-da-lua											
Família Caprimulgidae												
<i>Caprimulgus parvulus</i>	Curiango	I	1						1			
<i>Caprimulgus longirostris</i>	Bacurau-da-telha											
<i>Chordeiles acutipennis</i>	Curiango											
<i>Chordeiles minor</i>	Bacurau-pequeno											
<i>Chordeiles pusillus</i>	Bacurauzinho											
<i>Eleothreptus anomalus</i>	Curiango-do-banhado											
<i>Hydropsalis brasiliana</i>	Bacurau-de-tesoura											
<i>Nyctidromus albigollis</i>	Curiango	II			2				1	1		1
<i>Nyctiphrynus ocellatus</i>	Bacurauzinho-ocalado											
<i>Podager nacunda</i>	Bacurau-grande											
ORDEM APODIFORMES												
Família Apodidae												
<i>Chaetura andrei</i>	Andorinhão											
<i>Cypseloides rutilus</i>	Andorinhão											
<i>Cypseloides senex</i>	Andorinhão											
<i>Reinarda squamata</i>	Tapera-rabo-de-tesoura											
<i>Streptoprocne biscutata</i>	Andorinhão											
<i>Streptoprocne zonaris</i>	Andorinhão											
Família Trochilidae												
<i>Amazilia fimbriata</i>	Beija-flor	I,II	1		2				2	1		1
<i>Amazilia láctea</i>	Beija-flor-de-peito-azul											
<i>Amazilia versicolor</i>	Beija-flor-verde-azulado											
<i>Anthracothorax nigricollis</i>	Beija-flor											
<i>Aphantochroa cirrhochloris</i>	Beija-flor-cinza											
<i>Calliphlox amethystina</i>	Beija-flor-besourinho											
<i>Chlorostilbon aureoventris</i>	Beija-flor											
<i>Chrysolampis mosquitus</i>	Beija-flor-vermelho											

Tabela 7. Continuação.

TAXA	NOME VULGAR	PONTO	HABITAT					MÉTODO			DESTINO	
			CE	CL	MG	AA	AT	AV	CP	VC	LAB	SOLT
<i>Colibri serrirostris</i>	Beija-flor-de-orelha-azul											
<i>Eupetomena macroura</i>	Beija-flor-rabo-de-tesoura											
<i>Heliactin cornuta</i>	Beija-flor-de-chifre-dourado											
<i>Heliathyx aurita</i>	Beija-flor-verde-branco											
<i>Heliomaster longirostris</i>	Beija-flor-de-longo-bico-reto											
<i>Heliomaster squamosus</i>	Beija-flor											
<i>Hylocharis chrysura</i>	Beija-flor-de-cauda bronze											
<i>Lophornis magnifica</i>	Beija-flor-de-topete											
<i>Melanotrochilus fuscus</i>	Beija-flor-preto-de-rabo-branco											
<i>Phaethornis eurynome</i>	Rabo-branco-de-garganta-rajada											
<i>Phaethornis pretrei</i>	Beija-flor-rabo-branco	I,II,III	3		2		3	3	5			5
<i>Phaethornis ruber</i>	Beija-flor											
<i>Polytmus guainumbi</i>	Beija-flor verde-ouro bico curvo	III					1	1				
<i>Popelairia langsdorffi</i>	Beija-flor											
<i>Thalurania furcata</i>	Beija-flor	I,II	1		1			1	1			1
<i>Thalurania glaucopis</i>	Beija-flor											
ORDEM TROGONIFORMES												
Família Trogonidae												
<i>Trogon surrucura</i>	Surucuá-vermelho											
<i>Trogon curucui</i>	Surucuá-vermelho											
ORDEM CORACIIFORMES												
Família Alcedinidae												
<i>Ceryle torquata</i>	Martim-pescador	II			3			2	1			1
<i>Chloroceryle amazona</i>	Ariramba											
<i>Chloroceryle inda</i>	Martim-pescador-pequeno	II			3				3			3
<i>Chloroceryle americana</i>	Ariramba-verde	II			2			1	1			1
Família Momotidae												
<i>Baryphthengus ruficapillus</i>	Juruva											
<i>Momotus momota</i>	Hudú											
ORDEM PICIFORMES												
Família Galbulidae												
<i>Brachygalba lugubris</i>	Ariramba-da-mata-virgem											
<i>Galbula ruficauda</i>	Bico-de-agulha	II			2			1	1			1
Família Bucconidae												
<i>Chelidoptera tenebrosa</i>	Urubuzinho											
<i>Monasa nigrifrons</i>	Bico-de-brasa	II			4			4				
<i>Nonnula rubecula</i>	Barbudinho-pardo											
<i>Nystalus chacuru</i>	João-bobo											
<i>Nystalus maculatus</i>	João-bobo	I	1						1			1

Tabela 7. Continuação.

TAXA	NOME VULGAR	PONTO	HABITAT					MÉTODO			DESTINO	
			CE	CL	MG	AA	AT	AV	CP	VC	LAB	SOLT
Família Ramphastidae												
<i>Ramphastos dicolorus</i>	Tucano-de-bico-verde											
<i>Ramphastos toco</i>	Tucano-açu											
<i>Ramphastos vitellinus</i>	Tucano-de-papo-amarelo	I,III	1					1	1	1	1	
Família Picidae												
<i>Campephilus melanoleucos</i>	Pica-pau-de-cabeça-vermelha	I	1						1			1
<i>Celeus flavescens</i>	Pica-pau	I	2						1	1		
<i>Colaptes campestris</i>	Pica-pau-do-campo	I,II,III	4		2			2	8			
<i>Colaptes melanochlorus</i>	Pica-pau-topete amarelo	II			1				1			1
<i>Dryocopus lineatus</i>	Pica-pau	I	1							1		
<i>Melanerpes candidus</i>	Birro	I	4						4			
<i>Melanerpes flavifrons</i>	Pica-pau-da-mata-virgem											
<i>Picoides mixtus</i>	Picapauzinho											
<i>Picumnus albosquamatus</i>	Pica-pau-anão-escamado	I,II,III	2		1			2		5		5
<i>Picumnus exilis</i>	Pica-pau-anão-de-pintas-amarelas											
<i>Veniliornis passerinus</i>	Pica-pau-pequeno	I	2						2			
<i>Veniliornis spilogaster</i>	Pica-pauzinho-verde-carijó											
ORDEM PASSERIFORMES												
Família Rhinocryptidae												
<i>Melanopareia torquata</i>	Tapaculo-de-colarinho											
<i>Scytalopus novacapitalis</i>	Tapaculo-de-Brasília											
Família Formicariidae												
<i>Dysithamnus mentalis</i>	Papa-formiga											
<i>Formicivora rufa</i>	Formigueiro-ruivo											
<i>Herpsilochmus longirostris</i>	Chorozinho-de-bico-comprido											
<i>Herpsilochmus pileatus</i>	Chorozinho-de-boné											
<i>Taraba major</i>	Chocão	I,II	2		4				6			
<i>Thamnophilus caerulescens</i>	Choca	I,II	2		3				5			
<i>Thamnophilus doliatus</i>	Choca											
<i>Thamnophilus ruficapilus</i>	Choca											
<i>Thamnophilus punctatus</i>	Papa-formiga											
<i>Thamnophilus torquatus</i>	Choca-de-asa-vermelha											
Família Conopophagidae												
<i>Conopophaga lineata</i>	Chupa-dente											
Família Furnariidae												
<i>Automolus leucophthalmus</i>	Limpa-folhas											
<i>Anumbius annumbi</i>	Pedreiro-do-brejo											
<i>Berlepschia rikeri</i>	Subidor-de-palmeira											
<i>Cranioleuca pallida</i>	Arredio-pálido											

Tabela 7. Continuação.

TAXA	NOME VULGAR	PONTO	HABITAT					MÉTODO			DESTINO	
			CE	CL	MG	AA	AT	AV	CP	VC	LAB	SOLT
<i>Cranioleuca semicinerea</i>	Pedreiro	I,II,III	4		2		9	15				
<i>Certhiaxis cinnamomea</i>	João-tenenem											
<i>Furnarius leucopus</i>	João-de-barro											
<i>Furnarius rufus</i>	João-de-barro											
<i>Geobates poecilopterus</i>	Curriqueiro-cauda-pintalgada											
<i>Hylocryptus rectirostris</i>	Vira-folha											
<i>Lochmias nematura</i>	João-porca											
<i>Megaxenops paraguayae</i>	Bico-virado-da-caatinga											
<i>Phacellodomus ruber</i>	Carrega-pau-grande											
<i>Phacellodomus rufifrons</i>	João de pau											
<i>Philydor dimidiatus</i>	Vira-folhas											
<i>Philydor lichtensteini</i>	Limpa-folhas-acre											
<i>Philydor rufus</i>	Limpa-folhas											
<i>Poecilurus scutatus</i>	João-tenenem											
<i>Synallaxis albescens</i>	João-tenenem											
<i>Synallaxis frontalis</i>	João-tenenem											
<i>Synallaxis hypospodia</i>	João-grilo											
<i>Xenops rutilans</i>	Arapaçu-pequeno											
Família Dendrocolaptidae												
<i>Campylorhynchus trochilrostris</i>	Arapaçu-de-bico-torto	I	1						1			1
<i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	Arapaçu	I,II	3					2	1			1
<i>Lepidocolaptes angustirostris</i>	Arapaçu											
<i>Lepidocolaptes fuscus</i>	Arapaçu											
<i>Sittasomus griseicapillus</i>	Arapaçu											
<i>Xyphorhynchus albicollis</i>	Arapaçu											
<i>Xyphocolaptes albicollis</i>	Arapaçu											
Família Tyrannidae												
<i>Alectrurus tricolor</i>	Galito	I,III	2				1		3		1	2
<i>Atila phoenicurus</i>	Capitão-castanho											
<i>Arundinicola leucocephala</i>	Viuvinha											
<i>Campsiempis flaveola</i>	Mosqueteirinho-amarelo											
<i>Camptostoma absoletum</i>	Papa-mosca											
<i>Culicivora caudacuta</i>	Papa-mosca-do-campo											
<i>Casiornis rufa</i>	Papa-mosca-marrom											
<i>Cnemotriccus fuscatus</i>	Papa-mosca											
<i>Colonia colonus</i>	Viuvinha-tesoura											
<i>Contopus cinereus</i>	Papa-mosca-cinza											
<i>Contopus fumigatus</i>	Piui-de-topete											
<i>Corythopsis delalandi</i>	Cuspidor	III					1		1		1	

Tabela 7. Continuação.

TAXA	NOME VULGAR	PONTO	HABITAT					MÉTODO			DESTINO		
			CE	CL	MG	AA	AT	AV	CP	VC	LAB	SOLT	
<i>Elaenia albiceps</i>	Guaracava-de-crista												
<i>Elaenia cristata</i>	Papa-mosca-de-topete												
<i>Elaenia chiriquensis</i>	Papa-mosca	I	2					2					
<i>Elaenia flavogaster</i>	Papa-mosca	I,II,III	7		4		3	5	9				9
<i>Elaenia mesoleuca</i>	Papa-mosca												
<i>Elaenia obscura</i>	Tução												
<i>Elaenia parvirostris</i>	Papa-mosca												
<i>Elaenia sp</i>	Papa-mosca												
<i>Euscarthmus meloryphus</i>	Papa-mosca-de-cabeça-castanha												
<i>Empidonomus varius</i>	Papa-mosca												
<i>Fluvicola pica</i>	Lavadeira-de-cara-branca	II			2			2					
<i>Gubernetes yetapa</i>	Tesoura-do-brejo												
<i>Griseotyrannus aurantioatrocristatus</i>	Papa-mosca												
<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i>	Sebinho-de-olho-de-ouro												
<i>Hirundinea ferruginea</i>	Gibão-de-couro												
<i>Knipolegus lophotes</i>	Maria-preta-de-topete												
<i>Knipolegus aterrimus</i>	Maria-preta												
<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	Papa-mosca												
<i>Legatus leucophaius</i>	Bem-te-vi												
<i>Lathrotriccus euleri</i>	Papa-mosca	I	1					1					
<i>Macketornis rixosus</i>	Bem-ti-vi-do-gado												
<i>Megarhynchus pitangua</i>	Bem-te-vi-de-bico-chato	I,II	1		1				2				2
<i>Myiarchus ferox</i>	Papa-mosca	I	2					2					
<i>Myiarchus swainsonii</i>	Papa-mosca												
<i>Myiarchus tyrannulus</i>	Maria-cavaleira	I,II	3		1			3	1				1
<i>Mionectes rufiventris</i>	Abre-asa-de-cabeça-cinza												
<i>Myiobius atricaudus</i>	Assanhadinho-de-cauda-preta												
<i>Myiobius barbatus</i>	Papa-mosca-barbudo												
<i>Myiodynastes maculatus</i>	Bem-ti-vi-corijó												
<i>Myiornis auricularis</i>	Cebinho-de-orelha												
<i>Myiophobus fasciatus</i>	Papa-mosca-rajado												
<i>Myiopagis caniceps</i>	Papa-mosca-cinza												
<i>Myiopagis viridicata</i>	Papa-mosca-verde	I	1						1				1
<i>Myiozetetes cayanensis</i>	Bem-te-vizinho												
<i>Myiozetetes similis</i>	Bem-ti-vi-pequeno												
<i>Pachyrhampus validus</i>	Caneleiro-de-chapéu-negro												
<i>Pachyrhampus viridis</i>	Caneleiro-verde												
<i>Pachyrhampus polychopterus</i>	Caneleiro-preto	I	1						1				1
<i>Phaeomyias murina</i>	Papa-mosca	I	1						1				1

Tabela 7. Continuação.

TAXA	NOME VULGAR	PONTO	HABITAT					MÉTODO			DESTINO	
			CE	CL	MG	AA	AT	AV	CP	VC	LAB	SOLT
<i>Philohydor lictor</i>	Bem-ti-vizinho-do-brejo	I,III	8					8	12	4		4
<i>Phyllomyias virescens</i>	Boiadeiro-verde											
<i>Phylomyias fasciatus</i>	Papa-mosca											
<i>Platyrhynchus mystaceus</i>	Bico-chato-de-garganta-branca											
<i>Pyrocephalus rubinus</i>	Verãozinho											
<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem-te-vi											
<i>Pipomorpha cf rufiventris</i>	Cabeça-cinza											
<i>Satrapa icterophrys</i>	Suiriri											
<i>Serpophaga subcristata</i>	Alegrinho											
<i>Sirystes sibilator</i>	Papa-mosca											
<i>Sublegatus modestus</i>	Sertanejo											
<i>Suiriri suiriri</i>	Suiriri											
<i>Todirostrum latirostre</i>	Sebinho											
<i>Todirostrum plumbeiceps</i>	Ferreirinho-de-cara-canela											
<i>Todirostrum cinereum</i>	Sebinho-cabeça-cinzenta											
<i>Tolmomyias flaviventris</i>	Papa-mosca											
<i>Tyrannus albogularis</i>	Siriri-de-garganta-branca	III	1				1		1	1		
<i>Tyrannus savana</i>	Tesourinha	I										
<i>Tyrannus melancholicus</i>	Suiriri	III	2				2	2	4			
<i>Tityra cayana</i>	Araponguinha	I										
<i>Tityra inquisitor</i>	Araponga											
<i>Xolmis cinerea</i>	Mocinha-branca											
<i>Xolmis velata</i>	Pombinha-das-almas											
Família Pipridae												
<i>Antilophia galeata</i>	Soldadinho	II										1
<i>Neopelma pallescens</i>	Uirapuru-verde											
<i>Machaeropterus pyrocephalus</i>	Uirapuru - dançador											
<i>Pipra faciicauda</i>	Uirapurú											
<i>Schiffornis virescens</i>	Flautim											
Família Contingidae												
<i>Carpornis cucullatus</i>	Corocochó											
<i>Pyroderus scutatus</i>	Pavô											
Família Hirundinidae												
<i>Alopochelidon fucata</i>	Andorinha	I,II,III	7					7	11	4		4
<i>Hirundo rustica</i>	Andorinha-rabo-de-tesoura											
<i>Notiochelidon cyanoleuca</i>	Andorinha											
<i>Phaeoprogne tapera</i>	Andorinha											
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	Andorinha											
<i>Tachycineta albiventer</i>	Andorinha											

Tabela 7. Continuação.

TAXA	NOME VULGAR	PONTO	HABITAT					MÉTODO			DESTINO		
			CE	CL	MG	AA	AT	AV	CP	VC	LAB	SOLT	
<i>Tachycineta leucorrha</i>	Andorinha-de-sobre-branco												
Família Corvidae <i>Cyanocorax cristatellus</i> <i>Cyanocorax cyanopogon</i>	Gralha-do-cerrado Cacã	I,II	4		2				4		2		
Família Troglodytidae <i>Cistothorus platensis</i> <i>Donacobius atricapillus</i> <i>Thryothorus leucotis</i> <i>Thryothorus genibabis</i> <i>Troglodytes aedon</i>	Coruira-do-campo Sabiá-do-brejo Garrinchão Garrinchão Cambaxirra	I,II II	2		6 1			8		1			1
Família Muscicapidae <i>Catharus fuscescens</i> <i>Poliophtila dumicola</i> <i>Poliophtila plumbea</i> <i>Turdus albicollis</i> <i>Turdus amaurochalinus</i> <i>Turdus leucomelas</i> <i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá Balança-rabo Balança-rabo Sabiá-da-mata Sabiá-cinzento Sabiá-pardo Sabiá-laranjeira	I,II I,II II	6 4		8 7 2			4 6 2	7 1	3 4		7 1	
Família Mimidae <i>Mimus saturninus</i>	Sabiá-do-campo												
Família Motacillidae <i>Anthus lutescens</i>	Peruzinho-do-campo												
Família Vireonidae <i>Cyclarhis gujanensis</i> <i>Hylophilus poicilotis</i> <i>Vireo olivaceus</i>	Gente-de-fora-vem Verdinho-coroado Juruviara	I,II	2		1			2		1			
Família Emberizidae <i>Agelaius ruficapillus</i> <i>Ammodramus humeralis</i> <i>Arremon flavirostris</i> <i>Arremon taciturnus</i> <i>Basileuterus culicivorus</i> <i>Basileuterus leucoblepharus</i> <i>Basileuterus leucophrys</i> <i>Basileuterus flaveolus</i> <i>Basileuterus hypoleucus</i> <i>Cacicus cela</i> <i>Cacicus haemorrhous</i> <i>Charitospiza eucosma</i>	Pássaro-preto-de-papo-marrom Tico-tico-do-campo Tico-tico-do-mato-de-bico-amarelo Tico-tico-do-mato-de-bico-preto Mariquita Mariquita Mariquita Mariquita Mariquita Xexéu Japim-de-costa-vermelha Mineirinho	I,II,III	1		9			12	20	2			2

Tabela 7. Continuação.

TAXA	NOME VULGAR	PONTO	HABITAT					MÉTODO			DESTINO		
			CE	CL	MG	AA	AT	AV	CP	VC	LAB	SOLT	
<i>Coereba flaveola</i>	Sebinho												
<i>Conirostrum speciosum</i>	Sebinho-crisso-castanho												
<i>Coryphospiza melanotis</i>	Tico-tico-do-campo												
<i>Coryphospingus cucullatus</i>	Tico-tico	I	5					4	1				1
<i>Coryphospingus pileatus</i>	Tico-tico	II	2					2					
<i>Corythopsis delalandi</i>	Estalador												
<i>Cyanerpes cyaneus</i>	Saíra-beija-flor												
<i>Cypsnagra hirundinacea</i>	Tiê-de-costa-branca												
<i>Dacnis cayana</i>	Saí-azul	II			1				1				1
<i>Dendroica striata</i>	Saí-azul												
<i>Emberizoides herbicola</i>	Tibirro												
<i>Embernagra platensis</i>	Sabiá-do-banhado												
<i>Eucometis penicillata</i>	Sanhaço-amarelo												
<i>Euphonia chlorotica</i>	Gaturama	I,II	2		8			8		2			
<i>Euphonia violacea</i>	Gaturama	II			1				1				1
<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	Canário-do-brejo												
<i>Gnorimopsar chopi</i>	Pássaro-preto	I,II,III	3		7		13	23					
<i>Haplospiza unicolor</i>	Cigarra												
<i>Hemithraupis guira</i>	Pintassilgo												
<i>Icterus cayanensis</i>	Encontro-amarelo												
<i>Icterus icterus</i>	Rouxinol												
<i>Leites superciliaris</i>	Polícia-inglesa-do-sul												
<i>Molothrus bonariensis</i>	Gaudéiro												
<i>Nemosia pileata</i>	Fruteiro-de-corôa												
<i>Neothraupis fasciata</i>	Sanhaço-cinzento												
<i>Oryzoborus crassirostris</i>	Bicudinho												
<i>Oryzoborus angolensis</i>	Curio												
<i>Paroaria baeri</i>	Cardeal-de-Goiás												
<i>Paroaria dominicana</i>	Galo-da-campina												
<i>Parula pitiayumi</i>	Sebinho												
<i>Passerina brissonii</i>	Azulão												
<i>Porphyrospiza caerulescens</i>	Papa-capim-azul												
<i>Pipraeidea melanonota</i>	Saíra-viuva												
<i>Psarocolius decumanus</i>	João-congo												
<i>Pseudoleistes guirahuro</i>	Curupião-do-brejo												
<i>Pyrrhocomia ruficeps</i>	Cabecinha-castanha												
<i>Ramphocelus carbo</i>	Tiê-sangue	I,II,III	1		2		2		5				5
<i>Saltator atricollis</i>	Bico-de-pimenta	I	5					5					
<i>Saltaor caerulescens</i>	Trinca ferro												

Tabela 7. Continuação.

TAXA	NOME VULGAR	PONTO	HABITAT					MÉTODO			DESTINO		
			CE	CL	MG	AA	AT	AV	CP	VC	LAB	SOLT	
<i>Saltator maximus</i>	Trinca-ferro	I,II	6		3				2	7		1	6
<i>Saltator similis</i>	Trinca-ferro												
<i>Sicalis cytrina</i>	Canário-de-rabo-branco												
<i>Sicalis flaveola</i>	Canário-da-terra												
<i>Sicalis luteola</i>	Canário-do-bando												
<i>Scaphidura oryzivora</i>	Graúna												
<i>Schistochlamys melanops</i>	Sanhaço-cinza-de-cara-preta	II			1					1			1
<i>Sporophila caerulescens</i>	Coleira	III						1		1			1
<i>Sporophila collaris</i>	Coleira-do-brejo												
<i>Sporophila bouvreuil</i>	Caboclinho												
<i>Sporophila leucoptera</i>	Cigarra-de-peito-branco												
<i>Sporophila lineola</i>	Bigodinho												
<i>Sporophila minuta</i>	Papa-capim-vermelho-e-pardo												
<i>Sporophila nigricollis</i>	Coleirinho	I,II	10		6				16				
<i>Sporophila plumbea</i>	Papa-capim												
<i>Tachyphonus rufus</i>	Pipira-preta	II,III			1			2	1	2			2
<i>Tangara cayana</i>	Saira-peito-preto	I,II,III	2		2			1	2	3			3
<i>Thlypopsis sordida</i>	Canário-do-mato												
<i>Thraupis palmarum</i>	Sanhaço-pardo												
<i>Thraupis sayaca</i>	Sanhaço-azul	I,II	3					1	3	1			1
<i>Tiaris fuliginosa</i>	Cigarra-do-coqueiro												
<i>Tricothraupis melanops</i>	Tié-de-topete												
<i>Tersina viridis</i>	Sai-andorinha												
<i>Volatinia jacarina</i>	Tiziu												
<i>Zonotrichia capensis</i>	Tico-tico												
Família Fringillidae													
<i>Carduelis magellanicus</i>	Pintassilgo												
Família Passeridae													
<i>Passer domesticus</i>	Pardal												
Família Estrilidae													
<i>Estrilda astrild</i>	Bico-de-lacre												
TOTAL			238	-	131	18	337	605	97	22	4	93	

Tabela 8. Ficha de biometria das aves capturadas e soltas durante a 1ª campanha de Monitoramento Pós-Enchimento da Fauna Silvestre da UHE Cana Brava.

STATUS	IDADE				SEXO				PLUMAGEM										
	CÓDIGO		MÉTODO		CÓDIGO		MÉTODO												
1. Ave nova 2. Recaptura 3. Recuperação 4. Anilha destruída	A = Adulto J = Jovem N = Ninhego I = Indeterminado		1. Plumagem 2. Crânio 3. Cor do olho 4. Bico		M = Macho F = Fêmea I = Indeterminado		1. Plumagem 2. Cloaca 3. Cor do olho 4. Outros		1. Jovem -1º ano 2. Subadulto 3. Adulto: a. eclipse b. indeterminado c. reprodução										
STATUS	GÊNERO / ESPÉCIE	PLUMAGEM	Nº DE ANILHA	IDADE		SEXO		DATA	HORA	PESO	FITOFISIONOMIA	MEDIDAS							
				CÓDIGO	MÉTODO	CÓDIGO	MÉTODO					ASA DIREITA	ASA ESQUERDA	TARSO DIREITO	TARSO ESQUERDO	ALTURA BICO	LARGURA BICO	COMPRIMENTO BICO	CAUDA

Tabela 8. Continuação.

STATUS	IDADE				SEXO				PLUMAGEM											
	CÓDIGO		MÉTODO		CÓDIGO		MÉTODO													
5. Ave nova 6. Recaptura 7. Recuperação 8. Anilha destruída	A = Adulto J = Jovem N = Ninhego I = Indeterminado		5. Plumagem 6. Crânio 7. Cor do olho 8. Bico		M = Macho F = Fêmea I = Indeterminado		5. Plumagem 6. Cloaca 7. Cor do olho 8. Outros		2. Jovem -1º ano 4. Subadulto 5. Adulto: a. eclipse b. indeterminado c. reprodução											
STATUS	GÊNERO / ESPÉCIE	PLUMAGEM	Nº DE ANILHA	IDADE		SEXO		DATA	HORA	PESO	FITOFISIONOMIA	MEDIDAS								
				CÓDIGO	MÉTODO	CÓDIGO	MÉTODO					ASA DIREITA	ASA ESQUERDA	TARSO DIREITO	TARSO ESQUERDO	ALTURA BICO	LARGURA BICO	COMPRIMENTO BICO	CAUDA	COMPRIMENTO TOTAL
1	<i>Picumnus albusquamatus</i>	3C	-	A	1	M	1	20/09/05	18:00	19g	CE	51,9	53,7	13,5	13,3	4,9	5,7	11,8	27,9	80,7
1	<i>Picumnus albusquamatus</i>	2	-	J	1	F	2	20/09/05	18:00	18g	CE	47,5	53,9	14,1	14,8	3,6	5,5	12,1	27,6	86,9
1	<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	3C	-	A	1	F	2	20/09/05	18:00	23g	ANT	112,2	110,1	11,1	10,8	2,7	5,3	8,3	49,2	124,5
1	<i>Thachyphonus rufus</i>	3C	-	A	1	F	1	20/09/05	18:00	35g	ANT	78,4	79,6	25,7	26,8	7,8	7,2	20,0	76,6	160,8
1	<i>Pcumnus albusquamatus</i>	3C	-	A	1	M	1	20/09/05	18:00	22g	MG	49,8	51,8	14,5	14,0	4,7	4,1	12,6	27,4	86,4
1	<i>Phaetornis pretei</i>	3C	-	A	1	M	1	20/09/05	18:00	22g	CE	56,4	55,8	5,1	4,1	2,7	3,7	31,6	70,3	121,3
1	<i>Cacicus cela</i>	3C	-	A	1	M	1	20/09/05	18:00	67g	CE	118,8	119,4	29,3	30,0	10,3	9,7	28,8	86,1	199,6
1	<i>Columbina talpacoti</i>	3C	-	A	1	M	1	20/09/05	18:00	42g	ANT	84,4	84,0	17,6	16,2	4,2	4,4	14,0	143,8	57,5
1	<i>Columbina talpacoti</i>	3C	-	A	1	M	1	20/09/05	18:00	52g	ANT	88,0	85,2	17,3	16,7	4,5	3,9	13,3	56,0	150,0
1	<i>Columbina talpacoti</i>	3C	-	A	1	M	1	20/09/05	18:00	54g	ANT	87,5	88,5	15,0	13,5	4,3	4,0	14,0	62,0	161,0
1	<i>Columbina talpacoti</i>	3C	-	A	1	F	1	20/09/05	18:00	51g	ANT	89,0	87,0	17,5	17,5	3,9	3,0	13,0	21,0	112,5
1	<i>Chloroceryle americana</i>	3C	-	A	1	M	1	20/09/05	18:00	38g	MG	81,0	81,5	9,5	9,3	9,3	9,0	42,5	67,0	168,5
1	<i>Sporophila caerulescens</i>	3C	-	A	1	M	1	21/09/05	6:00	19g	ANT	58,1	58,2	14,8	13,7	6,0	4,2	11,0	46,4	112,0
1	<i>Pitangus sulphuratus</i>	3C	-	A	1	F	2	21/09/05	6:00	32g	ANT	88,3	87,8	19,2	19,0	4,7	7,3	14,3	69,6	162,3
1	<i>Cacicus cela</i>	3C	-	A	1	F	2	21/09/05	6:00	90g	MG	138,7	141,0	29,8	31,3	11,3	10,6	33,3	107	223,0
1	<i>Tangara cayana</i>	3C	-	A	1	F	1	21/09/05	6:00	24g	ANT	74,9	74,3	19,7	18,7	5,5	6,0	11,8	58,9	119,4
1	<i>Stergidopteryx ruficollis</i>	3C	-	A	1	M	2	21/09/05	6:00	21g	ANT	107,1	107,1	11,3	11,3	2,6	5,9	8,9	53,0	119,3
1	<i>Pitangus sulphuratus</i>	3C	-	A	1	F	2	21/09/05	6:00	32g	ANT	89,4	89,7	19,7	19,8	5,0	7,9	13,5	76,8	152,9
1	<i>Amazilia fimbriata</i>	3C	-	A	1	M	1	21/09/05	6:00	10g	CE	99,3	49,4	3,7	3,7	2,0	2,7	19,9	19,9	69,3
1	<i>Contopus cinereum</i>	3C	-	A	1	F	2	21/09/05	7:00	10g	ANT	57,5	57,5	17,1	17,1	3,6	4,0	13,2	31,5	91,3
1	<i>Elaenia flavogaster</i>	3C	-	A	1	F	2	21/09/05	7:00	31g	CE	85,4	85,0	20,9	20,9	5,4	6,3	17,1	81,0	159,4
1	<i>Myiopagis viridicata</i>	3C	-	A	1	F	2	21/09/05	7:00	20g	CE	71,4	70,2	18,9	18,9	4,3	4,3	15,5	48,7	116,3
1	<i>Turdus amaurochalinus</i>	3C	-	A	1	F	2	21/09/05	7:00	56g	CE	102,3	103,3	30,1	30,1	6,6	6,9	20,2	87,4	190,3

Tabela 8. Continuação.

STATUS	IDADE				SEXO				PLUMAGEM												
	CÓDIGO	MÉTODO	CÓDIGO	MÉTODO	CÓDIGO	MÉTODO	CÓDIGO	MÉTODO													
9. Ave nova 10. Recaptura 11. Recuperação 12. Anilha destruída	A = Adulto J = Jovem N = Ninhego I = Indeterminado				9. Plumagem 10. Crânio 11. Cor do olho 12. Bico				M = Macho F = Fêmea I = Indeterminado				9. Plumagem 10. Cloaca 11. Cor do olho 12. Outros				3. Jovem -1º ano 6. Subadulto 7. Adulto: a. eclipse b. indeterminado c. reprodução				
STATUS	GÊNERO / ESPÉCIE	PLUMAGEM	Nº DE ANILHA	IDADE		SEXO		DATA	HORA	PESO	FITOFISIONOMIA	MEDIDAS									
				CÓDIGO	MÉTODO	CÓDIGO	MÉTODO					ASA DIREITA	ASA ESQUERDA	TARSO DIREITO	TARSO ESQUERDO	ALTURA BICO	LARGURA BICO	COMPRIMENTO BICO	CAUDA	COMPRIMENTO TOTAL	
1	<i>Thraupis sayaca</i>	3a	-	A	1	F	2	21/09/05	7:30	34g	CE	83,6	82,9	19,0	19,7	7,2	6,9	15,1	65,0	139,7	
1	<i>Stelgidopiterix ruficollis</i>	3a	-	A	1	F	2	21/09/05	7:30	23g	CE	103,3	102,3	11,5	11,6	2,5	8,1	8,5	54,6	115,0	
1	<i>Picumnus albusquammatius</i>	3a	-	A	1	F	1	21/09/05	7:30	18g	ANT	52,6	52,6	13,5	13,7	4,4	2,9	12,6	36,3	89,3	
1	<i>Thalurania furcata</i>	3a	-	A	1	F	1	21/09/05	7:30	11g	CE	48,8	48,7	3,5	3,6	2,0	2,5	19,7	29,0	75,6	
1	<i>Megarhynchus pitangua</i>	3a	-	A	1	M	2	21/09/05	7:30	59g	CE	108,3	108,3	24,9	24,2	8,5	13,3	30,0	85,8	201,4	
1	<i>Picumnus albusquammatius</i>	3a	-	A	1	F	1	21/09/05	7:30	18g	ANT	55,7	54,8	12,2	12,1	4,6	4,5	11,7	29,7	95,6	
1	<i>Phaetornis pretrei</i>	3a	-	A	1	M	1	21/09/05	9:30	9g	CE	45,8	45,5	4,1	4,1	4,5	1,9	15,2	50,1	74,3	
1	<i>Elaenia flavogaster</i>	3a	-	A	1	F	2	21/09/05	9:30	29g	CE	77,5	76,5	20,5	20,5	3,7	6,7	11,7	63,4	129,8	
1	<i>Columbina talpacoti</i>	3a	-	A	1	F	1	21/09/05	10:00	46g	MG	83,6	82,0	14,2	13,9	3,9	4,7	13,9	57,0	147,0	
1	<i>Saltator maximus</i>	3a	-	A	1	F	2	21/09/05	10:00	47g	CE	89,6	89,6	24,1	24,6	9,9	10,8	21,6	88,4	176,3	
1	<i>Saltator maximus</i>	3a	-	A	1	F	2	21/09/05	10:00	46g	CE	101,0	101,2	25,4	25,4	11,7	11,0	20,3	97,0	190,1	
1	<i>Casiornis rufa</i>	3a	-	A	1	M	2	21/09/05	10:00	29g	CE	84,5	83,3	21,2	20,1	5,5	6,9	19,2	90,2	157,4	
1	<i>Todirostrum cinereum</i>	3a	-	A	1	M	2	21/09/05	10:00	11g	CE	62,1	62,2	18,2	18,1	3,1	5,2	12,1	53,2	100,2	
1	<i>Saltator maximus</i>	3a	-	A	1	M	2	22/09/05	9:00	16g	MG	57,5	57,2	21,4	20,6	3,5	5,1	11,7	45,9	110,3	
1	<i>Saltator maximus</i>	3a	-	A	1	M	2	22/09/05	9:00	18g	MG	58,0	59,1	20,1	20,1	3,6	4,9	12,6	56,6	111,1	
1	<i>Turdus amaurochalinus</i>	3a	-	A	1	M	2	22/09/05	10:00	74g	MG	111,9	112,2	34,2	33,0	6,6	8,1	19,6	98,8	202,0	
1	<i>Euphonia violacea</i>	2	-	J	1	F	1	22/09/05	10:00	14g	MG	58,1	58,2	14,8	13,7	6,0	4,2	11,0	46,4	112,0	
1	<i>Nystalus maculatus</i>	3a	-	A	1	F	2	22/09/05	18:00	44g	CE	75,3	77,2	20,2	20,2	11,3	11,1	37,0	74,8	151,4	
1	<i>Tangara cayana</i>	3a	-	A	1	F	1	23/09/05	7:00	24g	MG	69,8	68,0	19,6	19,0	5,7	7,4	14,4	53,3	120,0	
1	<i>Turdus amaurochalinus</i>	3a	-	A	1	F	2	24/09/05	7:00	77g	MG	114,6	113,2	32,0	33,4	6,7	8,0	18,8	103	197,5	
1	<i>Schistochlamys melanopsis</i>	3a	-	A	1	M	2	24/09/05	7:00	48g	MG	88,2	88,5	27,0	26,1	8,7	9,4	18,1	76,1	162,1	
1	<i>Coryphospingus pileatus</i>	3a	-	A	1	M	1	24/09/05	8:30	18g	CE	64,2	65,0	19,9	19,9	6,3	5,9	13,1	56,0	120,9	
1	<i>Turdus amaurochalinus</i>	3a	-	A	1	F	1	24/09/05	8:30	55g	CE	107,6	107,6	30,6	32,0	6,1	5,9	18,1	98,1	196,5	
1	<i>Galbula ruficauda</i>	3a	-	A	1	M	1	24/09/05	8:30	19g	MG	75,0	74,4	14,0	13,9	6,4	6,2	57,4	85,1	159,2	

Tabela 8. Continuação.

STATUS	IDADE				SEXO				PLUMAGEM											
	CÓDIGO		MÉTODO		CÓDIGO		MÉTODO													
13. Ave nova 14. Recaptura 15. Recuperação 16. Anilha destruída	A = Adulto J = Jovem N = Ninhego I = Indeterminado		13. Plumagem 14. Crânio 15. Cor do olho 16. Bico		M = Macho F = Fêmea I = Indeterminado		13. Plumagem 14. Cloaca 15. Cor do olho 16. Outros		4. Jovem -1º ano 8. Subadulto 9. Adulto: a. eclipse b. indeterminado c. reprodução											
STATUS	GÊNERO / ESPÉCIE	PLUMAGEM	Nº DE ANILHA	IDADE		SEXO		DATA	HORA	PESO	FITOFISIONOMIA	MEDIDAS								
				CÓDIGO	MÉTODO	CÓDIGO	MÉTODO					ASA DIREITA	ASA ESQUERDA	TARSO DIREITO	TARSO ESQUERDO	ALTURA BICO	LARGURA BICO	COMPRIMENTO BICO	CAUDA	COMPRIMENTO TOTAL
1	<i>Megarhynchus pitangua</i>	3a	-	A	1	M	2	24/09/05	8:30	59g	MG	106,3	106,3	22,9	22,2	8,3	13,0	30,6	85,8	204,4
1	<i>Myiarchus tyrannulus</i>	3a	-	A	1	F	2	24/09/05	8:30	20g	MG	83,3	82,5	21,0	21,3	52,0	8,1	18,0	84,2	172,0
1	<i>Saltator maximus</i>	3a	-	A	1	M	2	24/09/05	10:30	40g	CE	98,7	98,7	28,5	24,2	9,9	9,6	21,2	85,7	178,1
1	<i>Saltator maximus</i>	3a	-	A	1	F	2	24/09/05	10:30	41g	CE	88,6	88,6	29,6	28,2	10,8	9,1	22,8	93,5	179,8
1	<i>Dacnis cayana</i>	3a	-	A	1	F	1	24/09/05	11:00	16g	MG	65,1	67,4	16,6	16,6	4,9	5,7	13,3	48,2	11,2
1	<i>Turdus amaurochalinus</i>	3a	-	A	1	M	2	24/09/05	16:00	59g	CE	122,0	121,4	32,6	32,3	5,9	7,4	20,9	96,2	224,2
1	<i>Turdus leucomelas</i>	3a	-	A	1	F	2	24/09/05	17:00	53g	CE	113,2	112,3	35,5	34,4	7,3	7,4	19,4	91,2	192,3
1	<i>Turdus amaurochalinus</i>	3a	-	A	1	M	2	24/09/05	18:00	52g	MG	118,2	117,6	36,6	35,6	6,5	6,5	21,2	101	193,2
1	<i>Dryocopus lineatus</i>	3a	-	A	1	M	2	24/09/05	18:30	175g	CE	179,2	180,0	32,2	29,3	9,3	13,2	41,2	119	265,3
1	<i>Ramphocelus carbo</i>	3a	-	A	1	F	1	25/09/05	7:00	29g	MG	77,7	78,2	23,3	23,9	7,1	5,9	18,8	83,0	173,8
1	<i>Lepidocolaptes angustirostris</i>	3a	-	A	1	F	2	25/09/05	9:30	34g	CE	97,3	98,8	22,1	21,8	6,0	5,7	36,6	86,1	208,0
1	<i>Elaenia flavogaster</i>	3a	-	A	1	M	2	25/09/05	9:30	26g	MG	87,5	88,0	21,3	21,0	5,8	9,5	20,2	86,6	161,8
1	<i>Turdus amaurochalinus</i>	3a	-	A	1	F	2	25/09/05	9:30	57g	MG	114,0	115,4	34,1	34,9	6,9	9,6	22,8	104	203,1
1	<i>Ramphocelus carbo</i>	3a	-	A	1	M	1	25/09/05	9:30	31g	MG	77,9	78,1	26,8	25,5	7,8	7,8	17,2	74,7	160,9
1	<i>Pachyrhynchus policropterus</i>	3a	-	A	1	F	2	25/09/05	11:00	24g	CE	83,0	83,2	20,0	20,2	5,1	6,4	15,6	82,7	159,8
1	<i>Phaeomyias murina</i>	3a	-	A	1	M	2	25/09/05	11:00	25g	MG	67,1	68,1	20,6	19,6	4,2	6,5	14,6	63,0	127,8
1	<i>Ramphastos vitelinus</i>	3a	-	A	1	M	2	25/09/05	17:00	220g	MG	195,2	192,5	46,9	46,0	42,2	27,7	120	160	373,6
1	<i>Nictidoromus albicollis</i>	2	-	J	1	F	1	26/09/05	6:00	36g	ANT	138,8	137,6	15,6	15,6	3,2	6,6	14,3	50,7	124,7
1	<i>Tangara cayana</i>	3a	-	A	1	F	1	26/09/05	6:00	21g	MG	76,4	72,0	20,1	19,6	5,6	6,6	14,3	50,7	124,7
1	<i>Elaenia flavogaster</i>	3a	-	A	1	F	2	26/09/05	9:00	31g	MG	93,4	94,3	22,6	22,0	5,7	9,7	21,4	83,3	177,6
1	<i>Tachiphonus rufus</i>	3a	-	A	1	F	1	26/09/05	9:00	19g	MG	60,5	59,4	18,9	18,2	8,2	9,8	10,6	64,1	140,5
1	<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	3a	-	A	1	M	2	26/09/05	9:00	18g	MG	105,0	103,0	12,6	11,3	3,0	7,5	11,0	53,5	119,5
1	<i>Elaenia flavogaster</i>	3a	-	A	1	M	2	26/09/05	10:00	19g	MG	79,5	78,9	8,0	8,0	4,0	4,0	10,0	66,5	135,0



Figura 16. Martin-pescador (*Ceryle torquata*).



Figura 17. Sanhaço-azul (*Thraupis sayaca*).



Figura 18. Pica-pau (*Dryocopus lineatus*).



Figura 19. Tucano (*Ramphastos vitellinus*).

Mastofauna

Nesta campanha foram coletados e visualizados 119 espécimes, representando 6 ordens (Artiodactyla, Carnivora, Chiroptera, Didelphimorphia, Primates e Rodentia), 13 famílias (Canidae, Cebidae, Cervidae, Didelphidae, Emballonuridae, Molossidae, Mormoopidae, Noctilionidae, Phyllostomidae, Verperilionidae, Echimyidae, Hydrochaeridae e Muridae), 22 gêneros e 22 espécies (Figuras 20 a 23), os quais estão apresentados na Tabela 9, acompanhados de dados de frequência e destinação.

A Tabela 10 apresenta os dados diários de coletas efetivas nas armadilhas tipo “*Tomahawk*” e “*pit-fall*”, acompanhados de números de registro em campo, e a Tabela 11 apresenta os dados de coleta diária da Ordem Chiroptera através de redes de neblina (*mist-nets*) (Figuras 24 a 27).

Dos 119 espécimes registrados, 73,95% (N = 88) foram soltos, 10,08% (N = 12) referem-se a dados indiretos tais como fezes, pegadas, carcaças e avistamentos, 5,04% (N = 6) foram destinados à coleção de referência do Centro de Estudos e Pesquisas Biológicas para testemunho científico, e os 10,93% restantes (N = 13) foram enviados para exames laboratoriais para verificar contaminação de vírus rábico, se tratando, portanto, de espécimes de morcegos (Tabela 12).

Nesta campanha foi efetuada a captura de morcegos hematófagos das espécies *Desmodus rotundus* e *Diphylla ecaudata*. A coleta de três espécimes de *Lonchophylla dekeyseri* (Morceguinho-do-cerrado), única espécie de morcego endêmica do Cerrado, representa um importante dado ecológico, visto que esta espécie está listada como vulnerável à extinção pela Lista Oficial de Animais Ameaçados de Extinção do IBAMA e pela Lista Vermelha da IUCN. Ressaltamos que esses animais foram imediatamente soltos após o registro fotográfico dos mesmos.

Tabela 9 . Mamíferos da 1ª campanha do Monitoramento Pós-enchimento da Fauna Silvestre da UHE Cana Brava.

TAXA	COLETA	FREQ.	SOLTURA	AVIST.	LAB.
CLASSE MAMMALIA					
Ordem Carnivora					
Familia Canidae					
<i>Cerdocyon thous</i>	X ³	2	-	2	-
<i>Chrysocyon brachyurus</i>	-	-	-	-	-
<i>Pseudalopex vetulus</i>	-	-	-	-	-
Familia Felidae					
<i>Herpailurus yagouaroundi</i>	-	-	-	-	-
<i>Leopardus sp.</i>	-	-	-	-	-
<i>Puma concolor</i>	-	-	-	-	-
<i>Panthera onca</i>	-	-	-	-	-
Familia Mustelidae					
<i>Eira barbara</i>	-	-	-	-	-
<i>Lontra longicaudis</i>	-	-	-	-	-
Familia Procyonidae					
<i>Nasua nasua</i>	-	-	-	-	-
<i>Procyon cancrivorus</i>	-	-	-	-	-
Ordem Cetacea					
Familia Iniidae					
<i>Inia geoffrensis</i>	-	-	-	-	-
Ordem Artiodactyla					
Familia Tayassuidae					
<i>Pecari tajacu</i>	-	-	-	-	-
Familia Cervidae					
<i>Mazama americana</i>	-	-	-	-	-
<i>Mazama gouazoubira</i>	-	-	-	-	-
<i>Mazama sp.</i>	X ³	1	-	1	-
Ordem Perissodactyla					
Familia Tapiridae					
<i>Tapirus terrestris</i>	-	-	-	-	-
Ordem Xenarthra					
Familia Dasypodidae					
<i>Cabassous unicinctus</i>	-	-	-	-	-
<i>Dasyus septemcinctus</i>	-	-	-	-	-
<i>Dasyus novemcinctus</i>	-	-	-	-	-
<i>Euphractus sexcinctus</i>	-	-	-	-	-
Familia Myrmecophagidae					
<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	-	-	-	-	-
<i>Tamandua tetradactyla</i>	-	-	-	-	-
Ordem Didelphimorphia					
Familia Didelphidae					
<i>Caluromys lanatus</i>	-	-	-	-	-
<i>Caluromys philander</i>	-	-	-	-	-
<i>Chironectes minimus</i>	-	-	-	-	-
<i>Didelphis albiventris</i>	-	-	-	-	-
<i>Gracilinanus emiliae</i>	-	-	-	-	-
<i>Gracilinanus cf. agilis</i>	-	-	-	-	-
<i>Marmosa murina</i>	X ¹	4	4	-	-
<i>Marmosops parvidens</i>	-	-	-	-	-
<i>Micoureous demerarae</i>	-	-	-	-	-
<i>Monodelphis domestica</i>	X ¹	2	2	-	-

Tabela 9. Continuação.

TAXA	COLETA	FREQ.	SOLTURA	AVIST.	LAB.
<i>Monodelphis cf. kunsi</i>	-	-	-	-	-
<i>Philander opossum</i>	-	-	-	-	-
<i>Thylamis pusilla</i>	-	-	-	-	-
Ordem Chiroptera					
Família Emballonuridae					
<i>Peropteryx macrotis</i>	X ¹	43	42	-	1
<i>Rhynchonycteris naso</i>	-	-	-	-	-
<i>Saccopteryx bilineata</i>	-	-	-	-	-
Família Furipteridae					
<i>Furipterus horrens</i>	-	-	-	-	-
Família Molossidae					
<i>Mollossus mollossus</i>	-	-	-	-	-
<i>Mollossops temminckii</i>	X ¹	2	1	-	1
Família Mormoopidae					
<i>Pteronotus parnellii</i>	X ¹	2	2	-	-
Família Natalidae					
<i>Natalus stramineus</i>	-	-	-	-	-
Família Noctilionidae					
<i>Noctilio albiventris</i>	X ¹	1	1	-	-
<i>Noctilio leporinus</i>	-	-	-	-	-
Família Phyllostomidae					
Subfamília Carolliinae					
<i>Carollia perspicillata</i>	X ¹	3	3	-	-
<i>Rhinophylla aethina</i>	-	-	-	-	-
Subfamília Desmodontinae					
<i>Desmodus rotundus</i>	X ¹	12	2	-	10
<i>Diphylla ecaudata</i>	X ¹	5	3	-	2
Subfamília Glossophaginae					
<i>Anoura geoffroyi</i>	-	-	-	-	-
<i>Glossophaga soricina</i>	X ¹	9	7	-	2
<i>Scleronycteris ega</i>	-	-	-	-	-
Subfamília Lonchophyllinae					
<i>Lionycteris spurelli</i>	-	-	-	-	-
<i>Lonchophylla dekeyseri</i>	X ¹	3	3	-	-
<i>Lonchophylla thomasi</i>	-	-	-	-	-
Subfamília Phyllostominae					
<i>Lonchorhina aurita</i>	X ¹	3	2	-	1
<i>Macrophyllum macrophyllum</i>	-	-	-	-	-
<i>Micronycteris danviesi</i>	-	-	-	-	-
<i>Micronycteris megalotis</i>	-	-	-	-	-
<i>Mimon bennettii</i>	-	-	-	-	-
<i>Mimon crenulatum</i>	-	-	-	-	-
<i>Phyllostomus discolor</i>	-	-	-	-	-
<i>Phyllostomus hastatus</i>	X ¹	1	1	-	-
<i>Tonataia bidens</i>	-	-	-	-	-
<i>Tonataia silvicola</i>	-	-	-	-	-
<i>Trachops cirrhosus</i>	X ¹	1	-	-	1
Subfamília Stenodermatinae					
<i>Artibeus jamaicensis</i>	-	-	-	-	-
<i>Artibeus lituratus</i>	-	-	-	-	-
<i>Artibeus obscurus</i>	-	-	-	-	-

Tabela 9. Continuação.

TAXA	COLETA	FREQ.	SOLTURA	AVIST.	LAB.
<i>Artibeus planirostris</i>	X ¹	2	2	-	-
<i>Artibeus sp.</i>	-	-	-	-	-
<i>Chiroderma villosum</i>	-	-	-	-	-
<i>Platyrrhinus helleri</i>	-	-	-	-	-
<i>Platyrrhinus lineatus</i>	X ¹	4	4	-	-
<i>Sturnira lilium</i>	-	-	-	-	-
<i>Uroderma bilobatum</i>	-	-	-	-	-
<i>Uroderma magnirostrum</i>	-	-	-	-	-
<i>Vampyressa bidens</i>	X ¹	1	1	-	-
<i>Vampyressa pusilla</i>	-	-	-	-	-
<i>Vampyrodes caraccioli</i>	-	-	-	-	-
Família Verperilionidae					
<i>Eptesicus brasiliensis</i>	-	-	-	-	-
<i>Myotis nigricans</i>	-	-	-	-	-
<i>Myotis albescens</i>	X ¹	2	2	-	-
<i>Rhogessa túmida</i>	-	-	-	-	-
Ordem Primates					
Família Cebidae					
<i>Alouatta caraya</i>	-	-	-	-	-
<i>Cebus apella</i>	X ³	8	-	8	-
Família Callitrichidae					
<i>Callithrix penicillata</i>	-	-	-	-	-
Ordem Rodentia					
Família Agoutidae					
<i>Agouti paca</i>	-	-	-	-	-
Família Caviidae					
<i>Galea spixii</i>	-	-	-	-	-
Família Dasyproctidae					
<i>Dasyprocta azarae</i>	-	-	-	-	-
Família Echimyidae	X ¹	6	5	-	1
<i>Proechimys roberti</i>	-	-	-	-	-
<i>Proechimys sp.</i>	-	-	-	-	-
<i>Thrichomys apereoides</i>	-	-	-	-	-
Família Hydrochaeridae					
<i>Hydrochaeris hydrochaeris</i>	X ⁵	1	-	1	-
Família Erethizontidae					
<i>Coendou prehensilis</i>	-	-	-	-	-
Família Muridae	X ¹	1	1	-	-
<i>Akodon sp.</i>	-	-	-	-	-
<i>Bolomys lasiurus</i>	-	-	-	-	-
<i>Bolomys sp.</i>	-	-	-	-	-
<i>Calomys callosus</i>	-	-	-	-	-
<i>Calomys tener</i>	-	-	-	-	-
<i>Calomys sp.</i>	-	-	-	-	-
<i>Nectomys squamipes</i>	-	-	-	-	-
<i>Oecomys sp.</i>	-	-	-	-	-
<i>Oecomys cf. bicolor</i>	-	-	-	-	-
<i>Oligoryzomys. chacoensis</i>	-	-	-	-	-
<i>Oligoryzomys fulvescens</i>	-	-	-	-	-
<i>Oligoryzomys sp.</i>	-	-	-	-	-
<i>Oryzomys capito</i>	-	-	-	-	-

Tabela 9. Continuação.

TAXA	COLETA	FREQ.	SOLTURA	AVIST.	LAB.
<i>Oryzomys goeldi</i>	-	-	-	-	-
<i>Oryzomys cf. subflavus</i>	-	-	-	-	-
<i>Oryzomys sp.</i>	-	-	-	-	-
<i>Pseudoryzomys sp.</i>	-	-	-	-	-
<i>Rattus rattus</i>	-	-	-	-	-
<i>Rhipidomys mastacalis</i>	-	-	-	-	-
<i>Thalpomys sp.</i>	-	-	-	-	-
Ordem Lagomorpha					
Família Leporidae					
<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	-	-	-	-	-
TOTAL		119 (100%)	88 (73,95%)	12 (10,08%)	19 (15,97%)

FREQ. = Frequência; AVIST. = Avistamento; LAB. = Laboratório; X¹ = Coleta efetiva; X² = Varredura; X³ = Avistamento; X⁴ = Registro de pegadas; X⁵ = Registro de fezes; X⁶ = Registro de carcaças; X⁷ = Armadilha luminosa.

 Tabela 10. Demonstrativo diário de coletas efetivas em armadilhas *Tomahawk* e *Pit-fall* – Mammalia.

DATA	ESPÉCIE	LINHA	ESTAÇÃO
21/09/05	Echimyidae	3	<i>Tomahawk</i> 52
22/09/05	<i>Marmosa murina</i>	1	<i>Pit-fall</i> 02
	<i>Marmosa murina</i>	1	<i>Pit-fall</i> 02
	<i>Monodelphis domestica</i>	2	<i>Pit-fall</i> 08
23/09/05	Echimyidae	3	<i>Tomahawk</i> 59
	Echimyidae	4	<i>Tomahawk</i> 69
24/09/05	Echimyidae	1	<i>Tomahawk</i> 02
	Muridae	2	<i>Tomahawk</i> 25
	Echimyidae	4	<i>Tomahawk</i> 72
25/09/05	<i>Monodelphis domestica</i>	4	<i>Pit-fall</i> 19
	<i>Marmosa murina</i>	1	<i>Pit-fall</i> 01
	<i>Marmosa murina</i>	1	<i>Pit-fall</i> 01
	Echimyidae	1	<i>Tomahawk</i> 01

Tabela 11. Demonstrativo diário de coletas efetivas em redes de neblina – Chiroptera.

DATA	ESPÉCIE	LOCAL
19/09/2005	<i>Noctilio albiventris</i>	PONTO 01
	<i>Carollia perspicillata</i>	
	<i>Glossophaga soricina</i>	
	<i>Carollia perspicillata</i>	
	<i>Molossops temminckii</i>	
20/09/2005	<i>Carollia perspicillata</i>	PONTO 01
	<i>Lonchorhina aurita</i>	
	<i>Vampyressa bidens</i>	
	<i>Glossophaga soricina</i>	
	<i>Molossops temminckii</i>	

Tabela 11. Continuação.

DATA	ESPÉCIE	LOCAL
	<i>Peropteryx macrotis</i> <i>Peropteryx macrotis</i>	PONTO 02
21/09/2005	<i>Peropteryx macrotis</i> <i>Peropteryx macrotis</i> <i>Peropteryx macrotis</i> <i>Peropteryx macrotis</i> <i>Peropteryx macrotis</i> <i>Peropteryx macrotis</i> <i>Peropteryx macrotis</i> <i>Peropteryx macrotis</i> <i>Peropteryx macrotis</i> <i>Peropteryx macrotis</i> <i>Peropteryx macrotis</i> <i>Peropteryx macrotis</i> <i>Peropteryx macrotis</i> <i>Peropteryx macrotis</i> <i>Lonchophylla dekeyseri</i> <i>Lonchophylla dekeyseri</i> <i>Glossophaga soricina</i> <i>Lonchophylla dekeyseri</i> <i>Peropteryx macrotis</i> <i>Phyllostomus hastatus</i> <i>Peropteryx macrotis</i> <i>Lonchorhina aurita</i> <i>Pteronotus parnellii</i> <i>Glossophaga soricina</i> <i>Pteronotus parnellii</i> <i>Diphylla ecaudata</i> <i>Diphylla ecaudata</i> <i>Desmodus rotundus</i> <i>Desmodus rotundus</i> <i>Desmodus rotundus</i> <i>Desmodus rotundus</i> <i>Desmodus rotundus</i> <i>Desmodus rotundus</i> <i>Desmodus rotundus</i> <i>Desmodus rotundus</i> <i>Lonchorhina aurita</i> <i>Glossophaga soricina</i> <i>Glossophaga soricina</i> <i>Glossophaga soricina</i> <i>Glossophaga soricina</i> <i>Peropteryx macrotis</i> <i>Peropteryx macrotis</i> <i>Peropteryx macrotis</i> <i>Peropteryx macrotis</i> <i>Peropteryx macrotis</i> <i>Peropteryx macrotis</i> <i>Peropteryx macrotis</i> <i>Peropteryx macrotis</i>	PONTO 02

Tabela 11. Continuação.

DATA	ESPÉCIE	LOCAL
21/09/2005	<i>Peropteryx macrotis</i> <i>Peropteryx macrotis</i> <i>Peropteryx macrotis</i> <i>Peropteryx macrotis</i> <i>Peropteryx macrotis</i> <i>Peropteryx macrotis</i> <i>Peropteryx macrotis</i> <i>Peropteryx macrotis</i> <i>Peropteryx macrotis</i> <i>Peropteryx macrotis</i> <i>Peropteryx macrotis</i> <i>Peropteryx macrotis</i> <i>Peropteryx macrotis</i> <i>Peropteryx macrotis</i> <i>Peropteryx macrotis</i> <i>Peropteryx macrotis</i> <i>Peropteryx macrotis</i>	PONTO 02
22/09/2005	<i>Myotis albescens</i>	PONTO 03
23/09/2005	<i>Platyrrhinus lineatus</i> <i>Platyrrhinus lineatus</i> <i>Platyrrhinus lineatus</i> <i>Platyrrhinus lineatus</i> <i>Myotis albescens</i> <i>Diphylla ecaudata</i> <i>Desmodus rotundus</i> <i>Desmodus rotundus</i> <i>Desmodus rotundus</i> <i>Desmodus rotundus</i> <i>Glossophaga soricina</i>	PONTO 04
24/09/2005	<i>Trachops cirrhosus</i> <i>Diphylla ecaudata</i> <i>Diphylla ecaudata</i> <i>Desmodus rotundus</i>	PONTO 04
25/09/2005	<i>Artibeus planirostris</i> <i>Artibeus planirostris</i>	PONTO 05

Tabela 12. Animais preservados para testemunho científico e enviados para exame laboratorial – Mammalia.

TÁXON	Nº CAMPO	ESTADO	DESTINO
<i>Molossops temminckii</i>	CB2q-001	Preservado	LABVET/AGRODEFESA
<i>Diphylla ecaudata</i>	CB2q-002	Preservado	LABVET/AGRODEFESA
<i>Desmodus rotundus</i>	CB2q-003	Preservado	LABVET/AGRODEFESA
<i>Desmodus rotundus</i>	CB2q-004	Preservado	LABVET/AGRODEFESA
<i>Desmodus rotundus</i>	CB2q-005	Preservado	LABVET/AGRODEFESA
<i>Desmodus rotundus</i>	CB2q-006	Preservado	LABVET/AGRODEFESA
<i>Desmodus rotundus</i>	CB2q-007	Preservado	LABVET/AGRODEFESA
<i>Desmodus rotundus</i>	CB2q-008	Preservado	LABVET/AGRODEFESA
<i>Desmodus rotundus</i>	CB2q-009	Preservado	LABVET/AGRODEFESA

Tabela 12. Continuação.

TÁXON	Nº CAMPO	ESTADO	DESTINO
<i>Lonchorhina aurita</i>	CB2q-010	Preservado	LABVET/AGRODEFESA
<i>Glosophaga soricina</i>	CB2q-011	Preservado	LABVET/AGRODEFESA
<i>Glosophaga soricina</i>	CB2q-012	Preservado	LABVET/AGRODEFESA
<i>Peropteryx macrotis</i>	CB2q-013	Preservado	LABVET/AGRODEFESA
<i>Diphylla ecaudata</i>	CB2q-014	Preservado	CEPB/UCG
<i>Desmodus rotundus</i>	CB2q-015	Preservado	CEPB/UCG
<i>Desmodus rotundus</i>	CB2q-016	Preservado	CEPB/UCG
<i>Trachops cirrhosus</i>	CB2q-017	Preservado	CEPB/UCG
<i>Desmodus rotundus</i>	CB2q-018	Preservado	CEPB/UCG
Echimyidae	CB2q-019	Preservado	CEPB/UCG



Figura 20. Mucura-verdadeira (*Marmosa murina*).



Figura 21. Mucura (*Monodelphis domestica*).



Figura 22. Rato-silvestre (*Thrichomys apereoides*).



Figura 23. Morcego (*Peropteryx macrotis*).



Figura 24. Morcego-pescador (*Noctilio albiventris*).



Figura 25. Morcego (*Pteronotus parnelli*).



Figura 26. Morcego (*Trachops cirrhosus*).



Figura 27. Morcego-vampiro (*Diphylla ecaudata*).

CONCLUSÕES

1. A fauna registrada nessa campanha encontra-se dentro do padrão esperado para a região do Cerrado.
2. Nessa campanha foi coletado três espécimes de *Lonchophylla dekeyseri* (Morcegozinho-do-cerrado), única espécie de morcego endêmica do Cerrado, o que representa um importante dado ecológico, visto que esta espécie está listada como vulnerável à extinção pela Lista Oficial de Animais Ameaçados de Extinção do IBAMA e pela Lista Vermelha da IUCN.
3. Todos os espécimes de *Lonchophylla dekeyseri* (Morcegozinho-do-cerrado) foram imediatamente soltos após o registro fotográfico dos mesmos.
5. Todos os exames para diagnóstico do vírus rábico realizados nos animais provenientes dessa campanha apresentaram resultados negativos.
5. Não foi registrada a captura de nenhum animal marcado e solto nas fases anteriores desse projeto.

BIBLIOGRAFIA

- BIBBY, C. J., N. D. BURGESS, and D. A. HILL, 1992. Bird Census Techniques. Academic Press, London.
- BODMER, R. E., J. F. EISENBERG and K. H. REDFORD. 1997. Hunting and the likelihood of extinction of Amazonian mammals. Conservation Biology 11:460-466.
- EMMONS, L. H. 1984. Geographic variation in densities and diversities of non-flying mammals in Amazonia. Biotropica 16:210-222.
- EMMONS, L. H. and F. FEER. 1997. Neotropical Rainforest Mammals. A Field Guide. University of Chicago Press. Chicago. 307p.
- NATURAE. 1999. UHE Serra da Mesa – Operação Lobo Guará – Relatório Final do Resgate da Fauna.
- NATURAE. 1996. Relatório Final do Inventariamento da Fauna Silvestre do AHE Serra da Mesa.
- NATURAE. 2002. UHE Cana Brava – Operação Mucura – Relatório Final do Resgate da Fauna.
- PERES, C. A. 1990. Effects of hunting on western Amazonian primate communities. Biological Conservation 54:47-59.
- PERES, C. A. 1996. Population status of white-lipped *Tayassu tayassu* and collared peccaries *T. pecari* in hunted and un hunted Amazonian forests. Biological Conservation 77:115-123.

- PERES, C. A. 1997. Effects of habitat quality and hunting pressure on arboreal folivore densities in Neotropical forests: a case study of howler monkeys (*Alouatta ssp.*). *Folia Primatologica* 68:199-222.
- WILSON, D. E., F. RUSSELL, J. D. NICHOLS, R. RUDRAN, and FOSTER, M. S. 1996. *Measuring and Monitoring Biological Diversity. Standard Methods for Mammals.* Smithsonian Inst. Press, Washington.

ANEXO I

LICENÇA DE ATIVIDADES



INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS (IBAMA)
DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS (DIFAP)
COORDENAÇÃO GERAL DE FAUNA (CGFAU)

LICENÇA PARA CAPTURA, COLETA, TRANSPORTE, EXPOSIÇÃO E FILMAGEM

NÚMERO DA LICENÇA 054/2005 - CGFAU/LIC	Nº DE REGISTRO NO IBAMA *****	PERÍODO DE VALIDADE 29/03/2005 a 29/09/05	PROCESSO IBAMA 02001.007029/01-11
OBJETO:		FAVORECIDO:	
<input checked="" type="checkbox"/> CAPTURA E/OU COLETA DE ANIMAIS SILVESTRES/MATERIAL ZOOLOGICO		<input type="checkbox"/> ZOOLOGICO	
<input type="checkbox"/> TRANSPORTE DE ANIMAIS SILVESTRES/MATERIAL ZOOLOGICO		<input type="checkbox"/> INSTITUIÇÃO CIENTÍFICA	
<input type="checkbox"/> COLETA E TRANSPORTE DE MATERIAL BOTÂNICO (PESQUISA CIENTÍFICA)		<input type="checkbox"/> PESQUISADOR	
<input type="checkbox"/> TRANSPORTE DE PRODUTOS E SUBPRODUTOS DA FAUNA		<input type="checkbox"/> EXPOSITOR/CONCURSO	
<input type="checkbox"/> EXPOSIÇÃO E/OU CONCURSO DE ANIMAIS SILVESTRES		<input type="checkbox"/> CRIADOURO COMERCIAL	
<input type="checkbox"/> MANUTENÇÃO DE ANIMAIS EM CATIVEIRO		<input type="checkbox"/> CRIADOURO CIENTÍFICO	
<input checked="" type="checkbox"/> OUTROS: MONITORAMENTO DE FAUNA EM EMPREENDIMENTO SUJEITO A LICENCIAMENTO AMBIENTAL		<input checked="" type="checkbox"/> OUTROS: ÁREA DE INFLUÊNCIA DA UHE CANA BRAVA	

FAVORECIDOS:

NOME: Equipe listada no verso.

INSTITUIÇÃO: Naurae Consultoria Ambiental Ltda.

ENDEREÇO: Rua 34 nº137 Jardim Goiás, Goiânia -GO cep: 74805-370

RESPONSÁVEL PELA EXPEDIÇÃO: Nelson Jorge da Silva Jr.

TRANSPORTADOR: *****

MEIO DE TRANSPORTE: Terrestre/ Fluvial/ Aéreo

PROCEDÊNCIA/LOCAL DA CAPTURA/LOCAL DA PESQUISA: Área de Influência da UHE Cana Brava, Minaçu-GO

DESTINO: UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS.

LISTA DAS ESPÉCIES QUANTIDADE / TIPO	NOME CIENTÍFICO	NOME COMUM
---	-----------------	------------

Monitoramento de Fauna da área de influência da UHE Cana Brava

OBSERVAÇÕES:

1. Esta Licença autoriza o Monitoramento de fauna (captura, marcação e soltura) e a coleta de exemplares em caso de dúvida taxionômica, restritos as áreas de influência da UHE Cana Brava. As condicionantes desta Licença estão listadas no verso.
2. Sugerimos que os favorecidos contatem a Secretaria Estadual de Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Instituto Adolpho Lutz, Instituto Butantã, Fundação Nacional da Saúde, a fim de obter orientação sobre procedimentos de segurança adequados à coleta de fauna potencialmente transmissora de doenças infecto-contagiosas, zoonoses ou venenosa / peçonhenta.
3. Esta licença não exige o pesquisador de cumprir o disposto na Medida Provisória nº 2186-16/01 que dispõe sobre o acesso ao patrimônio genético. No caso de acesso ao componente do patrimônio genético, este somente se dará mediante a autorização do Ibama, nos termos da Medida Provisória nº 2.186-16/2001, Decreto nº 3.945/2001 e Decreto nº 4.946/2003.

LOCAL E DATA DE EMISSÃO

Brasília (DF), 29 de março de 2005.

AUTORIDADE EXPEDIDORA (ASSINATURA E CARIMBO)

Francisco Luiz Câmara Tavares
Coordenação Geral de Fauna
Coordenador Substituto
Port. 364/04 - 21/05/02

• ESTA LICENÇA NÃO AUTORIZA:

1. COLETA E TRANSPORTE DE ESPÉCIES AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO, SALVO QUANDO CONSTANTE DE PROJETO ESPECÍFICO APROVADO
 2. CAPTURA/ COLETA/ TRANSPORTE DE FAUNA E FLORA EM ÁREAS DE DOMÍNIO PRIVADO, SEM O CONSENTIMENTO DO PROPRIETÁRIO.
 3. CAPTURA/ COLETA/ TRANSPORTE DE FAUNA E FLORA EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO FEDERAIS, ESTADUAIS, DISTRITAIS OU MUNICIPAIS, SALVO QUANDO ACOMPANHADAS DO CONSENTIMENTO DO ÓRGÃO ADMINISTRADOR COMPETENTE;
 4. EXPORTAÇÃO DE ANIMAIS VIVOS OU MATERIAL ZOOLOGICO.
- VÁLIDA EXCLUSIVAMENTE NO TERRITÓRIO BRASILEIRO.
 - VÁLIDA SOMENTE SEM EMENDAS OU RASURAS.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS
COORDENAÇÃO GERAL DE FAUNA
COORDENAÇÃO DE GESTÃO DO USO DE ESPÉCIES DA FAUNA
LICENÇA PARA CAPTURA / COLETA / TRANSPORTE / EXPOSIÇÃO / FILMAGEM
-- ANEXO --

• **CONDICIONANTES:**

1. A Coordenação do Projeto deverá apresentar relatório parcial ao final da validade desta licença, encaminhando lista dos exemplares capturados ou coletados e informando a instituição para qual estão sendo enviados. No caso de animais capturados que foram soltos imediatamente, informar o ponto de captura/soltura georeferenciado, bem como a marcação utilizada para cada animal.
2. A coordenação do projeto deverá enviar em prazo de 30 dias a partir da emissão da licença, relatório com dados consolidados do ano de monitoramento e comparação das informações obtidas no monitoramento prévio ao enchimento do reservatório.

• **EQUIPE ADICIONAL:**

Marcio Candido da Costa
Oswaldo Rodrigues Couto
Antonio Alves Pacheco Junior
Claudiano do Amaral Souza
Hélder Lúcio Rodrigues Silva
Itamar Júnior Tonial
Nilton Carlos do Valle
Vanderlei Vieira Júnior
Rafael Silveira Ribeiro
Sandro Parreira



ANEXO II

EXAME DIAGNÓSTICO DE RAIVA (LABVET)



LABVET - Laboratório de Análise Diagnóstico Veterinário
Fone/Fax: 205-1254

DIAGNÓSTICO DE RAIVA

R. G 3336/05 Reg. St. 1914/05 Rem:

PROPRIETÁRIO Systema Naturae Consultoria Ambiental Ltda (UHE - Cana Brava)

ENDEREÇO Sr. Mário Ribeiro

MUNICÍPIO Minaçu ESTADO: GO

ESP. ANIMAL Morc. Ñ Hema SEXO Fêmea IDADE ?

MATERIAL ENVIADO SNC (Cortex) - Molossops Temminckii

RESPONSÁVEL PELA COLHEITA Maricélio de Medeiros Guimaraes

RESPONSÁVEL PELA REMESSA Systema Naturae Consultoria Ambiental Ltda

MÉTODOS : *IMUNOFLUORESCÊNCIA DIRETA*
 INOCULAÇÃO EM CAMUNDONGOS

RESULTADO

IMUNOFLUORESCÊNCIA DIRETA	17/10/05	NEGATIVO
INOCULAÇÃO EM CAMUNDONGOS		

OBS: RESULTADO DE INOCULAÇÃO 21 DIAS APÓS ESTÁ DATA PARA CÃES E GATOS
30 DIAS PARA BOVINOS, EQUINOS E MORCEGOS



Rosely Mendes de Resende
CRMV GO 0710



DIAGNÓSTICO DE RAIVA

R. G 3342/05 Reg. St. 1920/05 Rem:

PROPRIETÁRIO Systema Naturae Consultoria Ambiental Ltda (UHE - Cana Brava)

ENDEREÇO Sr. Mário Ribeiro

MUNICÍPIO Minaçu ESTADO: GO

ESP. ANIMAL Morc. Hematófago SEXO Macho IDADE ?

* MATERIAL ENVIADO SNC (Cortex) - Diphylia ecaudata

RESPONSÁVEL PELA COLHEITA Maricélio de Medeiros Guimaraes

RESPONSÁVEL PELA REMESSA Systema Naturae Consultoria Ambiental Ltda

MÉTODOS : *IMUNOFLUORESCÊNCIA DIRETA*
 INOCULAÇÃO EM CAMUNDONGOS

RESULTADO

IMUNOFLUORESCÊNCIA DIRETA	17/10/05	NEGATIVO
INOCULAÇÃO EM CAMUNDONGOS		

OBS: RESULTADO DE INOCULAÇÃO 21 DIAS APÓS ESTÁ DATA PARA CÃES E GATOS
30 DIAS PARA BOVINOS, EQUINOS E MORCEGOS


Rosely Mendes de Resende
CRMV GO 0710



DIAGNÓSTICO DE RAIVA

R. G 3340/05 Reg. St. 1918/05 Rem:

PROPRIETÁRIO Systema Naturae Consultoria Ambiental Ltda (UHE - Cana Brava)

ENDEREÇO Sr. Mário Ribeiro

MUNICÍPIO Minaçu ESTADO: GO

ESP. ANIMAL Morc. Hematófago SEXO Macho IDADE ?

MATERIAL ENVIADO SNC (Cortex) - Desmodus rotundus

RESPONSÁVEL PELA COLHEITA Maricélio de Medeiros Guimaraes

RESPONSÁVEL PELA REMESSA Systema Naturae Consultoria Ambiental Ltda

MÉTODOS : *IMUNOFLUORESCÊNCIA DIRETA*
 INOCULAÇÃO EM CAMUNDONGOS

RESULTADO

IMUNOFLUORESCÊNCIA DIRETA	17/10/05	NEGATIVO
INOCULAÇÃO EM CAMUNDONGOS		

OBS: RESULTADO DE INOCULAÇÃO 21 DIAS APÓS ESTÁ DATA PARA CÃES E GATOS
30 DIAS PARA BOVINOS, EQUINOS E MORCEGOS


Rosely Mendes de Resende
CRMV GO/0710



DIAGNÓSTICO DE RAIVA

R. G 3339/05 Reg. St. 1917/05 Rem:

PROPRIETÁRIO Systema Naturae Consultoria Ambiental Ltda (UHE - Cana Brava)

ENDEREÇO Sr. Mário Ribeiro

MUNICÍPIO Minaçu ESTADO: GO

ESP . ANIMAL Morc. Hematófago SEXO Macho IDADE ?

MATERIAL ENVIADO SNC (Cortex) - Desmodus rotundus

RESPONSÁVEL PELA COLHEITA Maricélio de Medeiros Guimaraes

RESPONSÁVEL PELA REMESSA Systema Naturae Consultoria Ambiental Ltda

MÉTODOS : *IMUNOFLUORESCÊNCIA DIRETA*
INOCULAÇÃO EM CAMUNDONGOS

RESULTADO

IMUNOFLUORESCÊNCIA DIRETA	17/10/05	NEGATIVO
INOCULAÇÃO EM CAMUNDONGOS		

OBS: RESULTADO DE INOCULAÇÃO 21 DIAS APÓS ESTÁ DATA PARA CÃES E GATOS
30 DIAS PARA BOVINOS, EQUINOS E MORCEGOS


Rosely Mendes de Resende
CRMV GO 0710



DIAGNÓSTICO DE RAIVA

R. G 3338/05 Reg. Si. 1916/05 Rem:

PROPRIETÁRIO Systema Naturae Consultoria Ambiental Ltda (UHE - Cana Brava)

ENDEREÇO Sr. Mário Ribeiro

MUNICÍPIO Minaçu ESTADO: GO

ESP. ANIMAL Morc. Hematófago SEXO Macho IDADE ?

MATERIAL ENVIADO SNC (Cortex) - Desmodus rotundus

RESPONSÁVEL PELA COLHEITA Maricélio de Medeiros Guimaraes

RESPONSÁVEL PELA REMESSA Systema Naturae Consultoria Ambiental Ltda

MÉTODOS : *IMUNOFLUORESCÊNCIA DIRETA*
 INOCULAÇÃO EM CAMUNDONGOS

RESULTADO

IMUNOFLUORESCÊNCIA DIRETA	17/10/05	NEGATIVO
INOCULAÇÃO EM CAMUNDONGOS		

OBS: RESULTADO DE INOCULAÇÃO 21 DIAS APÓS ESTA DATA PARA CÃES E GATOS
30 DIAS PARA BOVINOS, EQUINOS E MORCEGOS


Rosely Mendes de Resende
CRMV GO 0710

**DIAGNÓSTICO DE RAIVA**

R. G 3334/05 Reg. St. 1912/05 Rem:

PROPRIETÁRIO Systema Naturae Consultoria Ambiental Ltda (UHE - Cana Brava)

ENDEREÇO Sr. Mário Ribeiro

MUNICÍPIO Minaçu ESTADO: GO

ESP . ANIMAL Morc. Hematófago SEXO Fêmea IDADE ?

MATERIAL ENVIADO SNC (Cortex) - Desmodus rotundus

RESPONSÁVEL PELA COLHEITA Maricélio de Medeiros Guimaraes

RESPONSÁVEL PELA REMESSA Systema Naturae Consultoria Ambiental Ltda

MÉTODOS : **IMUNOFLUORESCÊNCIA DIRETA**
 INOCULAÇÃO EM CAMUNDONGOS

RESULTADO

IMUNOFLUORESCÊNCIA DIRETA	17/10/05	NEGATIVO
INOCULAÇÃO EM CAMUNDONGOS		

OBBS: RESULTADO DE INOCULAÇÃO 21 DIAS APÓS ESTÁ DATA PARA CÃES E GATOS
30 DIAS PARA BOVINOS, EQUÍNOS E MORCEGOS



Rosely Mendes de Resende
CRMV GO 0710



DIAGNÓSTICO DE RAIVA

R. G 3333/05 Reg. St. 1911/05 Rem:

PROPRIETÁRIO Systema Naturae Consultoria Ambiental Ltda (UHE - Cana Brava)

ENDEREÇO Sr. Mário Ribeiro

MUNICÍPIO Minaçu ESTADO: GO

ESP . ANIMAL Morc. Hematófago SEXO Fêmea IDADE ?

MATERIAL ENVIADO SNC (Cortex) - Desmodus rotundus

RESPONSÁVEL PELA COLHEITA Maricélio de Medeiros Guimaraes

RESPONSÁVEL PELA REMESSA Systema Naturae Consultoria Ambiental Ltda

MÉTODOS : IMUNOFLUORESCÊNCIA DIRETA
 INOCULAÇÃO EM CAMUNDONGOS

RESULTADO

IMUNOFLUORESCÊNCIA DIRETA	17/10/05	NEGATIVO
INOCULAÇÃO EM CAMUNDONGOS		

OBBS: RESULTADO DE INOCULAÇÃO 21 DIAS APÓS ESTÁ DATA PARA CÃES E GATOS
30 DIAS PARA BOVINOS, EQUÍNOS E MORCEGOS

Rosely Mendes de Resende
CRMV GO 0710



LABVET - Laboratório de Análise Diagnóstico Veterinário
Fone/Fax: 205-1254

DIAGNÓSTICO DE RAIVA

R. G 3332/05 Reg. St. 1910/05 Rem:

PROPRIETÁRIO Systema Naturae Consultoria Ambiental Ltda (UHE - Cana Brava)

ENDEREÇO Sr. Mário Ribeiro

MUNICÍPIO Minaçu ESTADO: GO

ESP. ANIMAL Morc. Hematófago SEXO Fêmea IDADE ?

MATERIAL ENVIADO SNC (Cortex) - Desmodus rotundus

RESPONSÁVEL PELA COLHEITA Maricélio de Medeiros Guimaraes

RESPONSÁVEL PELA REMESSA Systema Naturae Consultoria Ambiental Ltda

MÉTODOS : *IMUNOFLUORESCÊNCIA DIRETA*
INOCULAÇÃO EM CAMUNDONGOS

RESULTADO

IMUNOFLUORESCÊNCIA DIRETA	17/10/05	NEGATIVO
INOCULAÇÃO EM CAMUNDONGOS		

OBS: RESULTADO DE INOCULAÇÃO 21 DIAS APÓS ESTÁ DATA PARA CÃES E GATOS
30 DIAS PARA BOVINOS, EQUINOS E MORCEGOS


Rosely Mendes de Resende
CRMV GO 0710



DIAGNÓSTICO DE RAIVA

R. G 3341/05 Reg. St. 1919/05 Rem:

 PROPRIETÁRIO Systema Naturae Consultoria Ambiental Ltda (UHE - Cana Brava)
 ENDEREÇO Sr. Mário Ribeiro
 MUNICÍPIO Minaçu ESTADO: GO
 ESP . ANIMAL Morc. Hematófago SEXO Fêmea IDADE ?
 MATERIAL ENVIADO SNC (Cortex) - Desmodus rotundus
 RESPONSÁVEL PELA COLHEITA Maricélio de Medeiros Guimaraes
 RESPONSÁVEL PELA REMESSA Systema Naturae Consultoria Ambiental Ltda

MÉTODOS : IMUNOFLUORESCÊNCIA DIRETA
 INOCULAÇÃO EM CAMUNDONGOS

RESULTADO

IMUNOFLUORESCÊNCIA DIRETA	17/10/05	NEGATIVO
INOCULAÇÃO EM CAMUNDONGOS		

OBS: RESULTADO DE INOCULAÇÃO 21 DIAS APÓS ESTÁ DATA PARA CÃES E GATOS
 30 DIAS PARA BOVINOS, EQUINOS E MORCEGOS

Rosely Mendes de Resende
CRMV GO 0710



DIAGNÓSTICO DE RAIVA

R. G 3331/05 Reg. St. 1909/05 Rem:

PROPRIETÁRIO Systema Naturae Consultoria Ambiental Ltda (UHE - Cana Brava)

ENDEREÇO Sr. Mário Ribeiro

MUNICÍPIO Minaçu ESTADO: GO

ESP. ANIMAL Morc. N Hema SEXO Macho IDADE ?

MATERIAL ENVIADO SNC (Cortex) - Lonchorhina aurita

RESPONSÁVEL PELA COLHEITA Maricélio de Medeiros Guimaraes

RESPONSÁVEL PELA REMESSA Systema Naturae Consultoria Ambiental Ltda

MÉTODOS : *IMUNOFLUORESCÊNCIA DIRETA*
INOCULAÇÃO EM CAMUNDONGOS

RESULTADO

IMUNOFLUORESCÊNCIA DIRETA	17/10/05	NEGATIVO
INOCULAÇÃO EM CAMUNDONGOS		

OBS: RESULTADO DE INOCULAÇÃO 21 DIAS APÓS ESTÁ DATA PARA CÃES E GATOS
30 DIAS PARA BOVINOS, EQUINOS E MORCEGOS

Rosely Mendes de Resende
CRMV GO 0710



LABVET - Laboratório de Análise Diagnóstico Veterinário
Fone/Fax: 205-1254

DIAGNÓSTICO DE RAIVA

R. G 3335/05 Reg. St. 1913/05 Rem:

PROPRIETÁRIO Systema Naturae Consultoria Ambiental Ltda (UHE - Cana Brava)

ENDEREÇO Sr. Mário Ribeiro

MUNICÍPIO Minaçu ESTADO: GO

ESP. ANIMAL Morc. Ñ Hema SEXO Macho IDADE ?

MATERIAL ENVIADO SNC (Cortex) - Glossophaga soricina

RESPONSÁVEL PELA COLHEITA Maricélio de Medeiros Guimaraes

RESPONSÁVEL PELA REMESSA Systema Naturae Consultoria Ambiental Ltda

MÉTODOS : *IMUNOFLUORESCÊNCIA DIRETA*
 INOCULAÇÃO EM CAMUNDONGOS

RESULTADO

IMUNOFLUORESCÊNCIA DIRETA	17/10/05	NEGATIVO
INOCULAÇÃO EM CAMUNDONGOS		

OBS: RESULTADO DE INOCULAÇÃO 21 DIAS APÓS ESTÁ DATA PARA CÃES E GATOS
30 DIAS PARA BOVINOS, EQUINOS E MORCEGOS


Rosely Mendes de Resende
CRMV GO 0710



LABVET - Laboratório de Análise Diagnóstico Veterinário
Fone/Fax: 205-1254

DIAGNÓSTICO DE RAIVA

R. G 3330/05 Reg. St. 1908/05 Rem:

PROPRIETÁRIO Systema Naturae Consultoria Ambiental Ltda (UHE - Cana Brava)

ENDEREÇO Sr. Mário Ribeiro

MUNICÍPIO Minaçu ESTADO: GO

ESP . ANIMAL Morc. Ñ Hema SEXO Macho IDADE ?

MATERIAL ENVIADO SNC (Cortex) - Glossophaga soricina

RESPONSÁVEL PELA COLHEITA Maricélio de Medeiros Guimaraes

RESPONSÁVEL PELA REMESSA Systema Naturae Consultoria Ambiental Ltda

MÉTODOS : *IMUNOFLUORESCÊNCIA DIRETA*
INOCULAÇÃO EM CAMUNDONGOS

RESULTADO

IMUNOFLUORESCÊNCIA DIRETA	17/10/05	NEGATIVO
INOCULAÇÃO EM CAMUNDONGOS		

OBS: RESULTADO DE INOCULAÇÃO 21 DIAS APÓS ESTA DATA PARA CÃES E GATOS
30 DIAS PARA BOVINOS, EQUINOS E MÓRCEGOS


Rosely Mendes de Resende
CRM/GO 0710



DIAGNÓSTICO DE RAIVA

R. G 3337/05 Reg. St. 1915/05 Rem:

PROPRIETÁRIO Systema Naturae Consultoria Ambiental Ltda (UHE - Cana Brava)

ENDEREÇO Sr. Mário Ribeiro

MUNICÍPIO Minaçu ESTADO: GO

ESP. ANIMAL Morc.Ñ Hema SEXO Macho IDADE ?

MATERIAL ENVIADO SNC (Cortex) - Nyctinomops macrotis

RESPONSÁVEL PELA COLHEITA Maricélio de Medeiros Guimaraes

RESPONSÁVEL PELA REMESSA Systema Naturae Consultoria Ambiental Ltda

MÉTODOS : *IMUNOFLUORESCÊNCIA DIRETA*
INOCULAÇÃO EM CAMUNDONGOS

RESULTADO

IMUNOFLUORESCÊNCIA DIRETA	17/10/05	NEGATIVO
INOCULAÇÃO EM CAMUNDONGOS		

OBS: RESULTADO DE INOCULAÇÃO 21 DIAS APÓS ESTÁ DATA PARA CÃES E GATOS
30 DIAS PARA BOVINOS, EQUINOS E MORCEGOS


Rosely Mendes de Resende
CRMV GO 0710

Obs.: Este laudo apresenta um erro de digitação: no nome do animal onde esta escrito *Nyctinomops macrotis* lê-se *Peropterys macrotis*.